ANO 15.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1935 N.º 4553

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O «ARQUIVO Nacional» continua a ocupar-se da personalidade de Teofilo Braga, especialmente no que respeita á sua fortuna, ao seu testamento, e aos seus habitos economicos de viver.

O «Arquivo Nacional», com fundamentos de respeitar, e numa intenção nobilissima, insiste justamente em ilibar a personalidade do mestre do estigma de avarento que os seus inimigos criaram, e até desfaz as aleardas postas a correr acêrca do espirito economico de Teofilo.

O autor da «Visão dos Tempos», e que se fez homem, professor e sabio sem o auxilio material de ninguem — amealhou sempre, em certa epoca para poder ser independente, depois para «garantir o futuro dos filhos» (passagem do testamento), e ainda depois por habito contraido, e por reflexo da sua natural sobriedade.

Este espirito previdente não o impediu porém, de em certa epoca ter, por assinatura, um camarote em S. Carlos, por tal sinal a meias com Manuel de Arriaga, decisão que um avarento, evidentemente, nunca poderia tomar.

O seu feitio pessoal, recatado e concentrico, a sua mordacidade, explicam de certo modo os exageros que correram acêrca da sua vida intima, de economico e parcimonioso.

E a verdade é que não morreu rico deixando bens que não justificam o avarento.

* * *

MANUEL Anselmo publicou a Gramatica Politica, *com o subtitulo de «ensaios doutrinarios». E' o livro de alguem que, dentro do Estado Novo, busca balisagem para a sua marcha. Nas paginas que já lemos, critica-se o liberalismo e paralelamente constroi-se o nacionalismo, sob a egide de Salazar. Manuel Anselmo que revela, sobretudo, um pendor notavel para a apreender nas correntes doutrinarias o que é vivo e duradouro, expõe-nos os seus pontos de vista, as suas observações e reflexões, com vigor e mocidade.*

— «Sem retorica, nem entusiasmos quixotescos, a minha geração ha-de cumprir, com galhardia, o seu dever».

Eis um proposito a que o autor da Gramatica Politica *acrescenta a sua prosa combativa, dum claro relevo a que não falta nem a persuasão nem a emoção.*

* * *

O «ESFORÇO Português, nos Descobrimentos, nas Conquistas e na Civilização» foi o tema de uma conferencia proferida ha meses pelo sr. Rui Fernandes Martins, professor primario, na Associação Comercial da Figueira da Foz. Foi agora publicada. E' um trabalho patriotico, muito util não só a alunos, mas, pela boa ordenação das materias, aos proprios professores da classe a que o autor pertence.

Artistas de Portugal

Seria praticar uma grave injustiça para a arte e os artistas portugueses repetir hoje, considerando-a verdadeira, a apostrofe indignada e célebre de Antonio Nobre:

«Qu'é dos pintores do meu país estranho?
«Onde estão êles que não vêm pintar?»

Grave e profunda injustiça, de facto, pois que Portugal, o campo, o céu, os costumes, a formosura, a graça e o pitoresco de Portugal encontraram já, e desde muito, quem os traduza e fixe na tela com mestria, verdade e talento. No tempo do poeta do «*Só*», as obras dum Silva Porto e de poucos, pouquissimos mais — pelo amor ao torrão natal nelas patente e vitorioso — constituiam autentica excepção, merecedora quasi de espanto. Agora o caso é bem diferente, graças a Deus! Não existe aspecto, pedaço, trecho de cidades e provincias nossas que não estejam apaixonadamente e flagrantemente imortalizados na tela. Na tela, no bronze ou no marmore. Nobre e sadio nacionalismo — que revela, em suma, a conquista de melhor e mais intima consciencia da Patria, através do uso e culto de visão perfeita e adextrada...

Ainda ha meia duzia de dias, levado pelá amavel insistencia dum amigo a visitar a exposição de arte organizada pela Camara Municipal de Vila Franca, por ocasião das «*Festas do Colete Encarnado*», ali apreendi e senti como nunca a sedução e o esplendor forte do Ribatejo, olhando os quadros e esculturas apresentados no reduzido, mas rico e significativo certame. Frederico Aires, em duas paisagens de larga emoção e perfeita tecnica; Antonio Saúde, na lirica envolvência da atmosfera em que se movimenta e passa a sua «*Condução do Gado*»; Simão da Veiga, em dez magnificas e vigorosas evocações da vida ribatejana; João da Silva, em sete bronzes de impressionante grandeza, e alguns mais, dão-nos a alma e o impeto, o caracter, o clima e o ambiente da região das lezirias. João da Silva e Simão da Veiga são os dominadores da exposição pela quantidade de trabalhos que assinam, e tambem pela qualidade dêstes, embora nem Saúde nem Frederico Aires lhes sejam de qualquer modo inferiores.

Registe-se mais uma vez — por ser coisa nada frequente em Portugal — no poderoso animalista que é Simão da Veiga o sentimento heroico da natureza, e o fremito, o dinamismo veemente das suas criações. O touro que investe contra o campino a cavalo, e raivosamente os derruba, não esquece mais. Atinge proporções de simbolo do instinto desencadeado, épico na furia que o enlouquece, cruel no exaspêro que o faz matar. O outro touro, perseguido pelo galgo, parece faiscar despreso e colera na corrida inquieta em que vai fugindo. E no extraordinario *Vencido* adivinha-se, respira-se a dôr irremediavel do orgulho humilhado, a infinita magoa de quem, nascendo para vencer, não suporta, não aceita as misérias e desgraças da derrota. Prodigioso artista! A tempera daquela sensibilidade foi decerto caldeada na acção perigosa e intensa, e o Ribatejo da audacia e da coragem, na luta do homem contra a féra, vive soberbamente nos seus quadros admiraveis.

Em nenhuma das terras de Portugal deveria deixar de imitar-se o reconfortante exemplo de Vila Franca, levando o publico a estimar e a entender os pintores, escultores e desenhistas dos cenarios e tipos regionais. Não por mesquinho espirito particularista. Mas para que os portugueses, cada um melhor conhecendo e apreciando a beleza das respectivas patrias pequeninas, das suas multiplas e varias imagens melhor componham e formem a imagem total e fascinante da Patria de todos nós.

JOÃO DE BARROS

A REFLEXOTERAPIA não é panaceia nova. Leva dezenas de anos. De vez em quando surge um sistema novo dentro do principio antigo. O caso de Asuero, e de outros que se lhe seguiram, especuladores ou não, entusiastas dos primeiros resultados, tambem efemeros ou não.

Os milagres do «toque» — mitologia de ocasião — criaram milhares de crentes, que vão descrendo, depois.

Em realidade, porém, a reflexoterapia, tem um fundamento serio. Dizem-no os medicos, e até os professores, que condenam o metodo, pelo seu empirismo, pelo abuso, talvez pela chantage, *mas não o podem negar. Ouvimos uma conferencia na Escola Medica, a este respeito, feita pelo professor dr. Salazar de Sousa.*

Agora na França ressurge o tal metodo, defendido e aplicado pelo dr. Gillet, que publicou uma obra Révolution en medicine. *O senhor do corpo humano é o grande simpatico, e o processo Gillet passou a chamar-se «sympathico-thérapie».*

«Bem te conhecemos!» — dirão todos os medicos classicos e apetrechados de experiencia, de saber e de prudencia profissional. Em verdade é uma religião condenada a morrer de — desilusões.

Mas o dr. Gillet grita:

— Não quero ganhar dinheiro! Dêem-me um hospital. Quero salvar gente. Em 100 casos abandonados pela ciencia obtive 48 exitos. Curo, em grande percentagem, paralisias, hemiplegias, o sindroma de Little, reumatismos, nevralgias, asma, coriza espasmodico, desequilibrios nervosos, afecções consideradas incuraveis, e contudo não faço milagres. Mas — não me ouvem, não me querem ouvir!...

Até o clamor não é novo. Mas o publico, entre desconfiado e esperançoso, não sabe que pensar. O «toque» no grande simpatico está desacreditado como uma ucharia.

— Estamos fartos de doenças e de curandeiros...

E entregam-se á terapeutica da resignação.

* * *

NO Boletim do Arquivo Municipal de Braga, numero de maio e junho, encontra-se reproduzido em linguagem da epoca um curioso «Programa da Procissão do Corpus Christi em 1535», conforme deliberação da Camara de Braga.

Aparte a curiosidade tem tambem um certo interesse para os estudiosos de etnografia e de simbolica, sobretudo se cotejarmos esse cortejo, como no-lo dá o documento de Braga, com a procissão do Corpus Christi em Lisboa, um seculo e tal antes, tal qual a descreve Alexandre Herculano no Monge.

* * *

A FIM de gozar as suas ferias, partiu hoje para o estrangeiro a ilustre poetisa Virginia Vitorino.

DESAPARECEM numa noite

todos estes tormentos dos pés

A medicina descobriu, na combinação duns sáis terapêuticos extraídos de fontes rádioactivas de reputação mundial, um produto que faz desaparecer rápidamente todos os males que atormentam os pés. A êsse preparado foi dado o nome de Saltratos Rodel. Deite um pouco dêstes sáis em água quente até que esta adquira a aparência do leite. Neste banho, de elevado poder medicamentoso, meta os seus torturados pés. Toda a comichão, frieiras, sensibilidade dolorosa, ardores, inchaço e inflamação desaparecem como por encanto. As penetrantes e insuportáveis picadas dos calos cessam por completo. A poderosa acção dêstes sáis amolece rápidamente os calos, as calosidades e os joanetes a ponto tal que até se podem extrair sem dôr. No dia seguinte já pode usar um calçado mais pequeno, andar e mesmo dançar com prazer. Os Saltratos Rodel restabelecem a circulação do sangue, fazem com que os pés frios possam aquêcer, fortalecem os artelhos enfraquecidos e restituem o bem estar aos pés mais sofredores. Peça hoje mesmo os Saltratos Rodel na sua farmácia. Se não tirar resultados satisfatórios e seguros, é-lhe restituido o dinheiro.

Fabricado no Laboratório Franco-Português, 67, Rua Dr. Alvaro de Castro—LISBOA — Vendas por grosso: Jules Deligant, Lda., Rua da Assunção, 88—LISBOA.

TENNIS

As provas maximas do tennis português (Singulares Homens e Senhoras dos Campeonatos Nacionaes) foram ganhas com as raquetes "SPRIL"— 35,, encordoadas com corda Babolat & Maillot, a melhor do Mundo. A' venda na Spril, R. Loreto, 34, 2º

TEATRO LISBOA ANTIGA

A's 22 horas — Grandioso sarau de fado pelos celebres cantadores **Maria Alice, Julio Proença** *e* **Julio Duarte** *e a celebre bailarina coupletista* **Marina Sierra.**

Só os bilhetes comprados na bilheteira do teatro «Lisboa Antiga» na rua João das Regras que custam hoje **5$00** *dão direito a todas as diversões.*

POLITEAMA A's 9 1/2 horas

Um colossal espectaculo:

As Duas Garotas de Paris

no mais absoluto triunfo

Estoril-Termas

Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterapico — Estancia Termal e Climaterica Clima Tonico e Sedativo

Epoca de Verão: Inicio em 15 de Julho

Agua Termal Hipersalina Radioactiva Purissima — Hidroterapia, Luz. Calor, Electricidade, Maçagens, etc.

Banhos minerais, Salgados, Carbo-gasosos, Duches, Diatermia, Raios Ultra-Violetas, Infra-Vermelhos, Lamas Radioactivas

Tratamento de Reumatismo, Gôta, Doenças de Senhoras, da Circulação, do Aparelho Digestivo, Linfatismo, Obesidade, etc.

Gimnastica — Cultura Fisica—Sala de Armas

TEATROS E CINEMAS

"As duas garotas de Paris", no Politeama

«As duas garotas de Paris» é uma peça que fez a sua epoca—e alcançou um exito merecido—em 1922. Não a vimos então, mas somos levados a acreditar que mesmo nessa epoca o genero já estava um pouco fora de moda. A verdade, porém, é que 1922 pode considerar-se muito mais proximo de 1900 do que 1935 da data em que a peça se estreou.

Só a escassês da nossa produção teatral, e outros motivos que não vêm para o caso, justificam a reposição do melodrama ultra-romantico e lacrimejante que Eduardo Schwalbach, com a sua consagrada visão teatral, extraiu do popular romance de Feuillade e Cartoux.

Trata-se, além disso, de mais uma simpatica tentativa para combater a tremenda crise de desemprêgo que aflige a classe teatral, e que não deixa de ser, ao mesmo tempo, uma crise de orientação.

Bastava essa circunstancia para nos quebrar o animo e amortecer o espirito critico.

O Politeama reuniu, em torno do nome consagrado de Alves da Cunha, um grupo numeroso e valioso de artistas, gente simpatica, que luta desesperadamente pelo pão de cada dia e que, só por isso, se torna digná da indulgencia da critica e do aplauso do publico. Os lances dramaticos que empolgam os nervos da plateia e os episodios sentimentais que humedecem de ternura os olhos ingenuos e desprevenidos, são valorizados por um excelente desempenho, que sublinha com perfeita intuição do gosto popular os pontos nevralgicos da peça.

Alves da Cunha compôs com louvavel honestidade a figura central do melodrama, imprimindo-lhe um traço inteligente de humanidade, que tem a marca do seu belo talento histrionico e da sua perfeita consciencia profissional.

Berta de Bivar interpretou com muita sinceridade a sua personagem, tornando-a atraente e elegante.

Emilia de Oliveira representou com aquela sobriedade de processos que acusam nela uma artista de merito formada na melhor escola.

Maria Salomé desempenhou o simpatico papelinho de «Ginette» com muita frescura, intuição e graciosidade.

Noutros papeis, destacam-se Maria Pinto, Paz Rodrigues, Fernanda Coimbra, Celeste Leitão e Herminia Tavares.

No elenco masculino convém mencionar ainda Jorge Grave, que se caracterizou primorosamente, desenhando a sua figura com o traço de antipatia que lhe convinha; Silvestre Alegrim, que passou pelo palco num saboroso intermedio comico; Luiz Filipe, que foi elegante e discreto, assim como Alvaro Benamor; João Villaret, que interpretou conscienciosamente o seu papel; Fernando Pereira, Joaquim Miranda, José Cardoso, João Gaspar, José David e João Guerra.

Intervêm no desempenho dois artistas juvenis, Laura Alves e Abilio Esteves, que disseram muito bem o seu recado.

Encenação apreciavel de Alves da Cunha e um bom movimento cenico nos quadros em que toma parte numerosa figuração.

Aplausos calorosos aos interpretes e a Mestre Schwalbach, que o publico recebe sempre com o mais carinhoso respeito, recordando com saudade os seus grandes exitos teatrais.—*N. L.*

Corina Freire, hoje, no Avenida

Nos dois actos da revista A Loja do Povo *e nas duas sessões desta peça, hoje, no Avenida, faz a sua estreia, para uma curta série de exibições, até á sua proxima partida para Paris, a ilustre actriz e hilariante vedeta Corina Freire, que deste modo, e num requinte de elegancia para todo o publico, faz as suas despedidas a Lisboa, indo actuar no Casino de Paris, ao lado do grande Chevalier. Corina Freire inicia esta noite, em recitas da moda, com a assistencia da nossa primeira sociedade, as suas exibições com os lindissimos numeros:* O sorriso de Paris *e* Cantigas da nossa terra, *apresentando neles dois trajos encantadores.*

Actor Antonio Pedro

Passa hoje o 46.º aniversario da morte do grande actor Antonio Pedro, artista dos que mais engrandeceram, pelo seu talento, a cena portuguesa.

Relembrar o seu nome é prestar homenagem á memoria de um artista que o soube ser quando as consagrações eram mais dificeis e mais caras do que hoje são.

Atrás do reposteiro

A festa de homenagem aos três clubes campeões de «foot-ball», Carcavelinhos, Sporting e Lisboa e Benfica, realiza-se hoje, no Nacional, ás 22 horas, subindo á cena a comedia *O pai da menina.* Para a disputa da *Taça Amelia Rey Colaço*, serão colocadas no atrio do teatro três urnas, onde cada espectador deverá lançar o talão do seu voto, que vem ligado ao bilhete de entrada, e o escrutinio terá lugar, no palco, no intervalo do 2.º para o 3.º actos, sendo então a taça entregue pela ilustre actriz Amelia Rey Colaço, ao clube vencedor.

— Está definitivamente assente a reposição, no teatro Avenida, da celebre peça *Os dois garotos*, tal como se pensára de começo e até com os mesmos protagonistas que se anunciaram, para depois da carreira da revista *A Loja do Povo*.

— Para a sua residencia, a fim de convalescer, saiu ontem da Casa de Saude de Benfica, o escritor teatral Almeida Amaral.

— Segue brevemente para o Rio de Janeiro, na companhia do actor Procopio Ferreira, que daqui levará outros artistas, a actriz Maria Sampaio.

— Recebemos amaveis cumprimentos de despedida do actor Carlos Leal, que hoje seguiu, no «rápido», para as termas de S. Pedro do Sul, acompanhado de sua esposa.

— Iniciou a sua segunda semana de cartaz, no Politeama, a peça *As duas garotas de Paris*, que no ultimo sabado ali teve a sua estreia e que está já em pleno triunfo.

— A companhia que, sob a direcção artistica de Mendonça de Carvalho vai actuar no Sá da Bandeira, do Porto, estreando com a revista *Compadre chegadinho*, segue depois de amanhã para aquela cidade.

— Trudel, «girl» alemã que durante largo tempo trabalhou com outras compatriotas suas nos nossos teatros de revista, tendo ha meses partido para o seu país, com Marie, sua companheira de trabalho, é, presentemente, «vedeta» de um dos mais importantes teatros de Berlim.

— Ri-se perdidamente o publico todas as noites no Coliseu, com as canções de sabor popular de Ema de Oliveira, acompanhada de «girls» e com as emboladas do brasileiro Waldomiro Lobo, referindo-se ás festas de Lisboa.

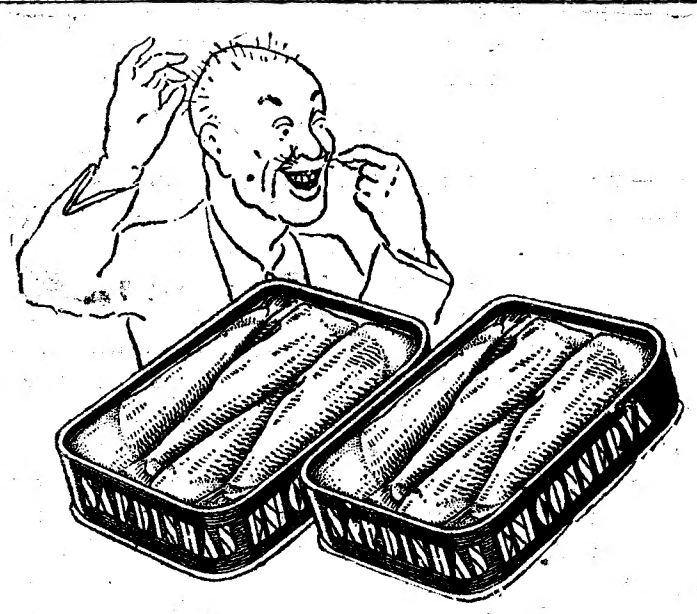
— Os automoveis da Volta a Portugal, os barcos movidos a gasolina e o «Alvo do Cupido», são as atracções do Luna Parque que maior entusiasmo despertam.

— Os numeros de musica da revista de Gil Ferreira, «Bate certo!», que Corina Freire cantará em Paris, são da autoria do maestro-compositor Vasco de Macedo.

— Projecta-se a realização de uma festa no «Patio da Saude», com motivos de «A Severa», em beneficio de um artista musico, impossibilitado de exercer a sua profissão.

Actualidades

Uma sociedade produtora vienense propõe-se realizar um filme sobre a vida do celebre tenor Caruso. Os seus exteriores filmar-se-ão em Italia, sendo o protagonista o famoso cantor.



Os estranjeiros pelam-se pelas Sardinhas de Conserva Portuguesas

Com pão e manteiga é o melhor petisco que há.

PROGRAMAS DE HOJE

CAPITOLIO — Não sou um anjo — O CONDENADO — Bilhetes a 1$60

TERRASSE — Amar e cantar — Ás 21 e 15 Telef. 2 0817 — O Club da meia noite

JARDIM CINEMA — FEDORA — A grande jaula — ás 20 e 45

PAVILHÃO PORTUGUES — Turandot — Fantomas — Bilhetes a 1$60

Quere passar uma noite divertida e alegre?

Vá hoje ao

LUNA PARQUE

Aberto desde as 21 horas e meia

TEATRO NACIONAL

Telef. 2 0379 — Hoje ás 22 horas

Recita de homenagem aos clubes desportivos Carcavelinhos, Sporting e Sport Lisboa e Benfica, para disputa da

Taça Amelia Rey Colaço

O PAI DA MENINA

Grande criação de

ESTEVÃO AMARANTE

AVENIDA: E' hoje que neste teatro a revista «A Loja do Povo», já consagrada e popularisada, enriquece a sua fama e o seu triunfo, com a entrada, no grupo brilhante dos seus artistas, doutra «vedeta» de renome, Corina Freire, que estreia os numeros «O sorriso de Paris» e «Cantigas de Portugal», enfileirando ao lado das suas ilustres colegas, igualmente «vedetas» prestigiadas, Luiza Satanela, Irene Izidro e Hortense Luz, o maior cartaz que Lisboa tem visto nos ultimos tempos, a enaltecer colossalmente a super-famosa revista

A LOJA DO POVO

I. F. 2 (Parque Eduardo VII) Entrada 1$50

Telef. 40095 — A's 21,30

Restaurante — «BAR» — Esplanadas

No écran: **O Rei dos Campos Elisêos.** com Pamplinas. Amanhã: **Pescadores Alegres**, com Joan Crawford. Brevemente: **A Festa do Seculo XX** — Noite de arte e de alegria.

TAUROMAQUIA

«El Estudiante», «Curro Caro» e José Casimiro, com touros espanhois

A Policia dá a sua corrida de touros anual no proximo domingo. O que é a tourada da Policia? E'—sabem-no, recordam-no e repetem-no os aficionados—a corrida de touros que todos os anos marca por uma organização inexcedivel. Porque há maiores facilidades? Porque há maior «aficion», ou mais entendida «aficion», da parte de quem organiza? Não importa o motivo. O que importa é saber-se que quando chega a tourada da Policia o publico conta com coisas muito acima do que vulgarmente, e nestes assuntos, se chama extraordinario.

O que há no domingo? Uma corrida séria e emocionante, que, ao mesmo tempo, apresenta figuras taurinas que—não se comprende bem porquê—não têm vindo ao Campo Pequeno: «El Estudiante» e «Curro Caro» os «espadas» da moda, que lidarão á espanhola quatro soberbos touros de casta espanhola.

«El Estudiante», que está mais fenomenal do que nunca! «Curro Caro», o toureiro da estética, o toureiro das atitudes, numa palavra, o toureiro querido das mulheres!

E José Casimiro lidará dois touros.

Esplendido «cartel» de artistas, a que se juntou um curro de seis touros, de poder e belos tipos, dos srs. Alberto Patricio e Irmão, de Coruche.

A corrida do Monte-Pio

A famosa corrida do Monte-Pio, das mais prestigiosas em Madrid, foi este ano apenas bezerrada, e nocturna, distinguindo-se «El Estudiante», do qual diz o «A B C»: «Apesar de ser otro chotito el que correspondió a El Estudiante, este logró um gran exito toreando de capa, de muleta y matando. Se le concedió la oreja, dió la vuelta al ruedo y salió a los medios a saludar. Merecido? Si señor; Merecidissimo, porque como este diestro hacia ocho dias habia hecho lo mismo con un toro de 32 arrobas, de Ayala, en la corrida de la Prensa, el publico estuvo muy justo al premiarle como lo hizo, en aquella actuacion. Es decir, que lo que hizo anoche com un becerrin lo ha hecho con toros de más de 30 arrobas, en esa misma plaza».

Da referida corrida diz numa das suas lapidares criticas de «El Sol» o andaluz «Oselito». (Martinez de Leon)): «Er tersé beserro le comió er terreno a Ortega con er capote, haciendole bailá más de la cuenta, y por urtimo, retirarse prudente. Con la muleta llevó ar beserro de sur a Norte y de Norte a sur, siempre con la derecha y los pies en continuo movimiento hacia la cola der beservillo. « De domingo a domingo, siempre er mismo Domingo»—que dizeron los «pelaos» guasones.

De cuatro pinchaso mató ar bichejo, y en ano de ellos tropezó la punta der estoque con los costillares der animá, abriendole un gran ojal».

Assinaturas de Vilegiaturas

DO

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10	dias.....	3$00
20	dias.....	6$00
30	dias.....	9$00

Observações dum senfilista

Sendo a radiodifusão um elemento cultural por excelencia, compete ao proprio Estado orientar e controlar a sua missão educativa.

* * *

A função de uma emissora torna-se nobre e prestimosa, quando obedeça a um criterio altamente artistico e cultural.

* * *

O interesse e o prestigio dum país, que ainda hoje é a terceira potencia ultramarina, exige a montagem de postos de ondas extra-curtas, servidos por locutores poliglotas.

* * *

Os microfones portugueses, seguindo o exemplo dos alemães e italianos, devem servir para neles se evocar a Patria legendaria, heroica e cavalheirosa, e exaltar os vultos maximos da Epopeia Nacional.

* * *

O nosso turismo tem urgencia que as ondas extra-curtas de Portugal, vão dizer ao estrangeiro, nos varios idiomas, quanto é linda e amena a ocidental praia lusitana, onde Sés e Mosteiros, Palacios e Castelos, rememoram um passado de Gloria, de Heroismo, e de Fé, o em que Reis e Santos, nobres e plebeus, batalhando, navegando, conquistando e descobrindo, sublimaram a Patria.

* * *

As emissões orais têm de ser rapidas e concisas: que digam muito em poucas palavras; de contrario, todas as palavras resultam infrutiferas, pois o senfilista tem ao alcance das suas mãos, o remedio para o livrar de tudo que lhe sature os ouvidos.

* * *

Os postos emissores, para as palestras historicas—que em geral devem ser acompanhadas de musica em surdina—deveriam possuir discos, com toques de trombetas, tilintes de espadas, rufares de tambores, consonancias de charamelas, repiques de sinos, harmonias e de carrilhões, melopeias de orgãos, etc., etc., etc.

* * *

Como nem sempre o poeta e o prosador têm boa dição para lêr ao microfone os seus trabalhos, deveriam as emissoras contar no numero dos seus servidores, pagos ou obsequiosos, um bom declamador.

* * *

O melhor cooperador das emissoras portuguesas, deve ser o antigo e famoso Real Teatro de S. Carlos, em cuja exigente plateia foram aplaudidos os cantores e as orquestras mais celebres da Europa, e que os maus governos deixaram chegar ao estado deploravel em que ainda hoje se encontra. Lisboa, infelizmente, ao contrario de outrora, é a unica capital do mundo civilizado, que não dá aos habitantes uma temporada lirica.

* * *

O Estado, os Municipios e outras entidades oficiais do País, com o intuito de divulgar a cultura e distrair o povo, deveriam dotar as nossas cidades, vilas e aldeias, de recintos apropriados onde, por meio de selectivos aparelhos radiofonicos, se ouvissem os melhores programas das emissões nacionais e estrangeiras.

* * *

A cidade de Lisboa, que foi a conquista mais importante de D. Afonso Henriques, porque com ela adquiriu o rei um dos melhores portos do Universo, precisa ter colocados nas praças publicas, poderosos alto-falantes que, em horas e dias prefixos, para prazer espiritual dos verdadeiros amigos, se fale do seu passado, do seu presente e do seu futuro.

* * *

O elogio patrio, a musica portuguesa, a narrativa historica, o relato turistico, a cronica regional e a conferencia educativa, devem constituir a materia prima dos programas radiofonicos nacionais.

* * *

Os microfones lusiadas, devem estar sempre franqueados aos portugueses que pretendam contribuir para o prestigio da Nação, para o bem da Patria, para o ressurgimento de Portugal!

E. RAPOSO BOTELHO

SOBRAS DE JORNAIS

Vende a peso Administração do

Diario de Lisbôa

ELA, DEMASIADO GORDA -- ELE, SOFRENDO DE REUMATISMO

Ambos tiraram beneficios do mesmo remedio

Que não teriam conseguido sem o Kruschen

Como banir a desinteressante gordura—como acabar com a tortura das dôres de cabeça—como dar fim ao reumatismo—como esquecer a própria idade e aumentar a alegria e a energia na casa dos 40 como se estivessemos na dos 18—por outras palavras, como sentir-se a gente tão bem disposta quanto é possivel a um mortal. Procuremos a solução na seguinte carta:—

«Minha mulher acabou de tomar um frasco de Sais Kruschen e posso conscienciosamente assegurar que melhorou consideravelmente a todos os respeitos. Eu tinha-lhe aconselhado o uso dos Sais Kruschen por causa das dôres de cabeça constantes de que sofria periodicamente. De há dois mêses para cá que se sente de melhor saude e nêste espaço de tempo não tornou a ter uma dôr de cabeça. Além disso reduziu a sua gordura e começou a rejuvenescer e a sentir-se alegre como há 23 anos, quando a encontrei pela primeira vez. Ambos costumamos tomar tôdas as manhãs uma colher de chá de Sais Kruschen—minha mulher para reduzir a gordura e eu por causa do reumatismo. Não podia passar sem isto.» G. A.

Devagar mas com segurança, Kruschen limpa o organismo de todos os detritos alimentares, de todos os venenos e ácidos nocivos que dão causa ao reumatismo, dôres de cabeça e muitas outras doenças.

Os Sais Kruschen encontram-se á venda em todas as Farmacias e casas da especialidade. Preço do Frasco grande, Escudos 17$00, frasco pequeno, Escudos 10$00.

Noticias de Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 15—Foi concedido pelo Fundo do Desemprego á Camara Municipal deste concelho a verba de 85.925$00 para complemento da rêde de esgotos nesta vila da Moita.

—Por ter pedido a transferencia para a Repartição de Finanças do Concelho de Olhão o secretario de Finanças deste Concelho sr. Leonel Francisco Rosado de Sousa, tomou posse daquele lugar o sr. Francisco Rodrigues Avó, que pediu a transferencia da Repartição de Finanças da Vidigueira para este concelho.

As festas de Belmonte

BELMONTE, 20.—Vão realizar-se as grandes festas da vila e a feira franca, nos dias 27, 28 e 29. O programa, que é valioso, tem despertado muito interesse. Haverá tourada á antiga portuguesa e tiro aos pratos. A Companhia dos C. de Ferro concede redução de preços nos combois entre Castelo Branco e Belmonte e Guarda e Belmonte. A comissão trabalha activamente para o bom exito das festas cujo produto liquido reverte a favor da Misericordia.

Café Luso

Ontem, as familias, para fugirem ao calor, reuniram-se neste acreditado Café. A boa ordem e a sua grande ventilação, recomendam-se. Hoje, novamente, as familias, vão ali deliciar-se a ouvir Berta Cardoso e Francisco Santos, no jocoso.

Avenida da Liberdade, 31.

Conferencias

Na proxima quarta-feira realiza-se na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, uma conefrencia sobre «O VII Congresso de Educação Fisica (Bruxelas), promovida pela Sociedade de Estudos Pedagogicos. Sera conferente o sr. capitão Leal de Oliveira.

HOTEL URGEIRIÇA

Canas de Senhorim

«BEIRA ALTA»

Tennis
Golf
Swimming

English Croquet
Table Tennis.

G. Fibich
Manager.

Guia do viajante

AUTOMOBILISTA

O mais completo e actualizado que existe

300 Itinerarios com as distancias marcadas em todas as estradas do País, Espanha e França. Indicação de todas as terras que se encontram nos ramais das estradas. Circuitos para excursões. Descrição das principais localidades etc., etc. 1 volume, ilustrado, cartonado, com o **MAPA** do **PAÍS**, 15$00.

Pedidos á **Livraria Guimarães & C.ª**, R. do Mundo, 68 — Lisboa.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

Acaba de ser posto á venda o

3.º e ultimo volume das

RUAS DE LISBOA

Notas para a historia das vias publicas lisbonenses

Obra postuma de **Gomes de Brito**, e revista prefaciada por **Antonio Baião** (Director do Arquivo da Torre do Tombo).

O volume III, de 293 paginas, abrange as letras T a Z e a Historia das Igrejas paroquiais e abreviada das não paroquiais, ermidas e conventos de Lisboa, etc.

O 1.º volume já se não vende separadamente. O 2.º volume ou o 3.º, cada, 15$00. Os 3 volumes 45$00.

Da tiragem especial de 100 exemplares numerados e rubricados, 150$00 os 3 volumes.

Muito importante — Até 31 de Agosto proximo o preço de 15$00 por cada volume será mantido; decorrido esse prazo passará a 20$00. Depois daquela data não se venderão avulsamente os volumes 2.º e 3.º

Pode bem considerar-se esta obra um complemento á Lisboa Antiga, de Julio de Castilho, e ponto de partida para muitas investigações que Gomes de Brito deixa já desbravadas. A' venda nas livrarias. Pedidos á

Livraria Sá da Costa — Editora

L. do Poço Novo, 24

Barbosa & Costa L.da
Esta casa encarrega-se de modernizar o seu lar com o melhor mobiliario e do mais fino gosto **a preços de concorrencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Curas pela hormonoterapia
R. N. DA TRINDADE, 9
Telef. 27023 **Consultas das 4 ás 7**

Chá das cinco

A 100 á hora . . .

A automotora aproximava-se velozmente de Lisboa. E velozmente iam discutindo os mais variados assuntos os nossos companheiros de bancada. Até que um deles, um engenheiro espanhol que já ha 25 anos voava em Murcia, com La Cierva, em planador, levou a conversa para um campo interessante: as possibilidades da maquina humana:

— Ha muita gente que combate a luta pelos «récords», dizendo-os desnecessarios, quando não condenaveis. Por mim, admiro-os e desejo que sejam cada vez maiores e mais maravilhosos. Porque o que é o «récord» senão uma tentativa para determinar os limites que o homem pode atingir?

E como o ciclismo está na ordem do dia, passou a falar dele:

— E' formidavel que já se consigam velocidades horarias que 40 quilometros. Mas estou convencido de que ainda verei elevar esta cifra para os 100 quilometros.

E como um companheiro manifestasse o seu espanto, explicou:

— Querem maiores prodigios que os aviões sem motor? Os alemães não conseguem já fazer 200 e mais á hora? Até hoje, tem-se procurado dar formas aerodinamicas aos aeroplanos, aos dirigiveis, aos automoveis, aos barcos. Mas ainda não se estudou o problema no que se refere á bicicleta. Quando esse estudo se fizer, quando na bicicleta se introduzirem certos aperfeiçoamentos e quando as estradas e as ruas para transito fôrem feitas inteligentemente, isto é sem grandes acidentes e o mais horizontais possivel, os 100 quilometros devem ser uma realidade.

Dando de barato que haja nestas palavras uma grande quantidade de optimismo, uma coisa ha que nos leva a crer na possibilidade de realizar tal vaticinio: a grande diferença de médias horarias de ano para ano, tão grande e tão progressiva que até nos custa a crer que possa andar tão depressa um homem puxado por si proprio...

FELIX CORREIA

O I Congresso Nacional de Turismo

vai realizar-se em novembro

Vai reunir-se no proximo mês de novembro, em Lisboa e no Porto, o I Congresso Nacional de Turismo no qual serão estudados muitos dos problemas que mais directamente interessam, naquela modalidade, a vida nacional.

A comissão organizadora é constituida pelos srs.: dr. João Nunes Guimarães, presidente; engenheiros Carlos Santos e Raul da Costa Couvreur, vice-presidentes; dr. Caetano Beirão da Veiga, engenheiro Carlos Manito Torres, conde de Penha Garcia, Fausto de Figueiredo, João Pereira da Rosa, dr. Joaquim Manso,, Joaquim Roque da Fonseca e dr. Samuel Maia, vogais; e Luiz C. Lupi, secretario geral.

A CRISE DE TRABALHO EM ESPANHA

e os operarios portugueses

HUELVA, 22.—O deputado socialista Juan Tirado, que em seguida aos acontecimentos de outubro se refugiou em Portugal, e depois foi preso em circunstancias já conhecidas, procurou agora o governador desta cidade para denunciar muitos proprietarios que empregam operarios portugueses e deixam sem trabalho os espanhois. O sr. Tirado ofereceu-se para levar ao governador uma relação dos proprietarios espanhois que preferem colocar operarios portugueses.—(Especial).

A MARISQUEIRA
encontra-se aberta até ás 24 horas
R. dos Fanqueiros, 62-64-66

CRIME DE MORTE NA VENDA NOVA

Um irmão assassinou outro

pór um motivo futil

com uma facada no coração

Hoje, ás primeiras horas da madrugada, deu-se na travessa do Salgado, á Venda Nova, uma cena de sangue que tem sido o assunto do dia em Benfica e nos arredores.

A referida travessa do Salgado é uma arteria estreitinha, de casas abarracadas, onde vive, na sua maioria, gente humilde e trabalhadora.

A vitima

No numero 24 reside, ha anos já, uma velhinha de 65 anos, chamada Rosa Fernandes, com um enteado de 11 anos, e dois filhos: João Henrique dos Santos, pedreiro, de 36 anos, e Herculano Henrique dos Santos, de 37 anos, pessoa que, pelos seus maus instintos, é temida no sitio.

Turbulento, agressivo, Herculano dos Santos é um desordeiro perigoso, ainda recentemente tendo dado que fazer á Policia por ocasião dos bailes de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Segundo soubémos, o valentão, nessas noites provocou e agrediu varias pessoas que se divertiam nos folguedos populares, conseguindo que muitos bailes terminassem por tal motivo.

Provocava discussões intempestivamente e liquidava-as sempre á cabeçada, sistema de que resultou para uma das vitimas uma contusão que o levou ao hospital.

Era tal a má fama do sujeito, que a G. N. R. a cargo de quem está o policiamento da zona que vai das portas de Benfica á Amadora, andava-lhe de ha tempos no encalço, para o prender á primeira tropelia que ele praticasse.

Ontem de manhã Herculano dos Santos teve uma discussão com sua mãi, chegando a dirigir-lhe palavras inconveinentes. Seu irmão, que era, ao contrario dele, filho respeitador e cumpridor do seus deveres, interveio na discussão e, como lhe cumpria, repreendeu-o severamente, ficando o caso por ali.

Ontem á noite a mãi saiu de casa para visitar um outro filho, em casa de quem se demorou até de madrugada.

Quando regressou e bateu á porta, ninguem lhe respondeu. Esperou, voltou a bater, tornou a esperar, tornou a bater, até que, já disposta a ficar ali ao relento, ouviu dentro a voz do Herculano:

—Quem está aí?

—Abre, que é a tua mãi.

—Está com pressa? Pois espere, se quizer!

A pobre velhinha insistiu, procurou enternecer o filho. E a resposta foi pior ainda:

—Viesse mais cedo! Agora ha de ficar aí!

Quanto mais a mãi suplicava mais a fera se enfurecia. Até que por fim se dispôs a abrir a porta, quasi por esmola.

A mãi entrou; o patife insultou-a; e, travou-se tão clamorosa disputa, que o outro, o irmão, que estava a dormir, acordou com o barulho.

—Vai-te deitar, que não deixas dormir o João—aconselhou a mãi.

Longe de se aquietar, o desordeiro insistiu, voltando agora suas ameaças para o irmão que, lá do quarto, não teve remedio senão intervir:

—Deixà-me dormir, homem! Se tivesses o corpo moido de trabalho como eu...

Não foi preciso mais. O facinora entrou no quarto e desatou a agredir o irmão com sôcos e pontapés.

A mãi meteu-se como poude entre os contendores e, com lagrimas, suplicou que se harmonizassem, que acabassem com aquela cena vergonhosa.

Herculano derrubou a mãi com um safanão e, dando assim por terminada a contenda, saiu do quarto enquanto o irmão se deitava de novo na cama.

Parecia que o caso estava arrumado quando, momentos depois, o Herculano, voltando atrás, entrava de novo no quarto do João e, de faca em punho, o agredia brutalmente, cravando-lhe a lamina nas costas.

O infeliz, cujo coração fôra atravessado, teve morte quasi instantanea.

A mãi, naturalmente, bradou por socorro e, como os vizinhos acudissem, o criminoso fugiu.

Horas depois entregava-se, porém, á prisão e confessava a sua repugnante proeza á Policia.

DIVORCIADA SEM O SABER . . .

No 2.º juizo criminal, na Boa Hora, realizou-se o julgamento de Guilherme Rodrigues, Ana Berberan, Olivia Nunes, irmã daquela, Manuel Luiz Boticas e os ausentes José Simões da Silva e João Antonio Rodrigues, o primeiro acusado de se ter servido dos outros como testemunhas de factos inventados para conseguir divorciar-se de D. Maria do Ceu da Silva Morais, sem conhecimento desta.

A sentença condenou Guilherme Rodrigues a 5 anos de prisão maior celular ou 7 e meio de degredo e 4.000 escudos de multa; Olivia Nunes a 3 meses de prisão e 1.000 escudos de multa, Manuel Boticas, José da Silva e João Rodrigues, a 2 anos de prisão maior celular ou 3 de degredo e 2.000 escudos de multa.

Ana Berberan foi absolvida.

Morte subita

No Instituto de Medicina Legal, deu entrada o 2.º maquinista do vapor sueco «Masen», sr. Hasse Hansen, de 52 anos, que, a bordo daquele vapor faleceu subitamente.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Andaime que desaba

Quatro operarios feridos

Num predio em construção, na rua Carvalho Araujo, pertencente ao sr. Joaquim Caetano Júnior, quando um grupo de operarios procedia á colocação de um bloco de pedra, esta, que estava mal colocada, desabou sobre um andaime, arrastando na queda o encarregado, Antonio Lontro, de 36 anos; Antonio Lopes, de 24 anos, pedreiro; Antonio Maria, de 28 anos, servente, e Manuel Domingos, de 12 anos, caiador.

Transportados ao banco do hospital de S. José, os feridos, depois de receberem curativo, recolheram ás suas residencias, á excepção do Antonio Custodio Lontro, que sofreu varias contusões e foi internado na sala de observações.

O "AFONSO DE ALBUQUERQUE"

largou hoje de Toulon

TOULON, 22.—Com destino á base naval italiana de Spezia, largou hoje de manhã deste porto, o aviso português, «Afonso de Albuquerque».

Os guarda-marinhas portugueses visitaram o Arsenal e algumas unidades da esquadra francesa do Mediterraneo.

DESPORTES

Francisco Serra e Moura

Francisco Serra e Moura, que a morte impiedosamente arrebatou em esplendor de mocidade, quando ele percorria um caminho de rosas, foi ontem relembrado sentidamente por algumas duzias de amigos.

A romagem de ontem, (porque não dize-lo?) já de si triste, entristeceu-nos profundamente. Apenas uma escassa centena de pessoas se acercou do tumulo do infortunado moço, e nós quizeramos que ali se juntasse, como se impunha, o groso da massa associativa do clube, e mesmo os desportistas que não militam sob a bandeira verde-branca.

Daqueles que a seu lado lutaram, desportivamente, só uns tantos compareceram! A massa associativa do Sporting permaneceu insensivel! E dos seus admiradores desportivos, poucos ali estariam...

Que quererá isto significar? Que atravessamos uma época egoista, em que só vale o presente, esquecendo-se, portanto, as grandes figuras desportivas do passado? Nós recusamo-nos a acreditar que assim seja...

Parece-nos que, em todos os momentos, e, principalmente, nesta altura, dentro do Sporting, se devem recordar aqueles que desinteressadamente ergueram e serviram o clube. Se a massa associativa moderna já não se recorda de quem foi Francisco Serra e Moura, nem por isso a sua lembrança e a sua figura donairosa de atleta deixará de pairar eternamente dentro do clube leonino!

Parecia-nos, pois, que a direcção do Sporting deveria ter levado áquela romagem de ontem os seus actuais atletas e jogadores, inclusivé o seu grupo de honra de «football», que não perderia nada, antes pelo contrario, tomando a figura de Francisco Serra e Moura, para seu modelo, dentro e fora do rectangulo de jogo.—T. S.

Festivais nocturnos de nação no Club Naval

O Club Naval de Lisboa realiza, na proxima quinta-feira, pelas 22 horas, a inauguração dos festivais nocturnos de natação na sua piscina.

Costumam estes festivais despertar muito interesse, chamando á piscina não só um grande numero de socios como de adeptos da natação. No de agora haverá provas de bruços, «crawl», livres, estafetas em estilos e livres.

Aos vencedores das corridas serão conferidas medalhas oferecidas por um dedicado socio do clube.

«Boxeurs» amadores

Quando se folheia qualquer jornal desportivo estrangeiro encontra-se a todo o momento noticias relativas a campeonatos de amadores de «boxing».

Para não citar outro país, basta afirmar que, em Espanha, que tem uma organização de «boxing» interessante, se realizam presentemente os Campeonatos «amadores» regionais, a fim de mais tarde se disputar o respectivo campeonato nacional.

Pois, em Portugal, segundo julgamos, a Feedração que, numa nota oficial, chegou a anunciar os campeonatos amadores, nunca mais deu sinal de vida a tal respeito...

As desistencias na «Volta á França»

E' interessante dar a nota das desistencias na «Volta a França», que de certo modo provam não ser recomendaveis as alterações introduzidas no regulamento da prova. Dos 94 ciclistas que sairam de Paris no dia 4, encontram-se a pedalar apenas 53. E faltam ainda as duas terriveis tiradas dos Pirineus! E faltam cinco tiradas contra relogio. Dos onze espanhois que sairam, estão três. Dos doze italianos, seis. Dos doze franceses oito. Dos doze alemães, oito. Dos doze belgas, sete. Dos quatro suiços, três. Dos trinta turistas, dezoito!

O quadro é deveras significativo...

O Celta de Vigo

Em Portugal aparecem de quando em vez pessoas endinheiradas que não hesitam em socorrer os clubes em má condição financeira.

Ora, o que sucede em Portugal, acontece em Espanha e nos outros países. Pois, agora, um capitalista galego encontra-se na disposição de entregar 100.000 pesetas ao Celta, de Vigo, para ele comprar bons jogadores e assim ganhar o Campeonato de Espanha.

O pior é se, mesmo com tantos milhares de pesetas, o Celta não consegue conquistar o titulo supremo...

Mobiliário e Decorações
MAURICIO
O mais fino gosto. As mais elegantes criações
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 2 8229

A Cidade

STATE EXPRESS
555----333
ARDATH
(Os melhores cigarros inglezes)

IMAGENS DA VIDA LISBOETA

A' PROCURA DUM QUARTO PARA ALUGAR

Reportagem pitoresca em que se revelam alguns misterios de Lisboa

Ha oito dias que procuramos quarto. Lemos todas as manhãs o velho *Noticias* no desejo de encontrar um que nos sirva. Sômos pouco exigentes e não fazemos questão de local, nem da qualidade das pessoas que o alguem.

Estado: celibatario; profissão: empregado do comercio; ordenado: quinhentos escudos; idade: dezanove anos.

Estes valores constituem, é de supôr, os melhores titulos dum hospede ideal. No entanto, as dificuldades acumulam-se sobre os nossos passos. Por mais escadas que subamos ainda não conseguimos instalação.

Umas vezes é o quarto que é muito caro; outras o ambiente se não equivoco, pelo menos, duvidoso, outras ainda os interrogatorios a que nos submetem e as exigencias que nos fazem. No entanto, por varios itinerarios, continuamos na procura. Pode ser mesmo que depois deste capitulo de memorias citadinas, com documentos humanos cheios de pitoresco, descobramos, finalmente, um nas condições ideais.

* * *

Os quartos como as pessoas têm fisionomia. Mesmo uma psicologia. Decidimo-nos por um quinto andar, da rua das Gaveas. E' um predio triste, pombalino, pintado de ocre. A escada oscila e trezanda. O calvario custa a subir. Agitamos o cordel: a campainha retine estridente. A porta é ainda de rotula. Ouve-se uma vóz feminina, enferrujada, preguntar nas intermitencias duma agua chapinhada:

— Quem é, ó Rosa?... Vai lá vêr!

A Rosa é uma megera. Olha-nos com desconfiança. Primeiro as botas, cansadas de três mese de andanças, depois o fato que já leva dois anos no corpo. O exame não a deve ter satisfeito porque interroga duramente:

— O que deseja?

— Queria vêr o quarto!

— O *cavalheiro* quere vêr o quartozinho... Entre!... Entre... E' independente... Como vê, tem porta para a escada...

De facto. Parece a porta do Banco de Portugal, em carvalho, espessa, com hieroglificos e legendas duma nojenta obscenidade. Penetramos no domicilio. A Rosa vai á frente, com uma candeia, fumegando uns restos ignobeis de vida. No corredor, uma litografia de Nossa Senhora das Dores, trespassada de sete espadas. A criada corre um reposteiro de *reps* vermelho e uma nuvem de poeira envolve-nos da cabeça aos pés, densa, absolutamente palpavel. Não é máu o quarto. Tem uma janela de peitos, de vidraças em guilhotina.

A rua lá em baixo, apesar de larga, vista desta altitude é estreita como um corredor. Em frente, uma paisagem irregular de telhados, com roupa estendida, mansardas de fisionomia idiota, cacos velhos espetados de mangericos e um gato a fazer equilibrios num algeroz crivado de buracos, como uma escumadeira. Os trastes é que são poucos. A tradicional cama de ferro, pintada de verde, com colchões rijos.

— Muito limpinhos — diz a Rosa, que deve ter de higiene uma noção prehistorica.

Um lavatorio de ferro, onde só se pode lavar uma mão de cada vez, tão deminuta é a bacia; uma banquinha de mogno, com o marmore rachado, e um espelho hilariante, de superficie estalada, completam o recheio. As roupas são dum branco duvidoso. Têm aquele encardido cinzento e triste, que as barrelas mais bem temperadas não conseguem atenuar.

Ha, porém, um luxo gritante, corrosivo para a retina. E' o tapete de juta, no qual se desenha em fundo verde, um leão indomita do Atlas.

— Quanto custa isto?

A Rosa abre os olhos, e mete mais vinte escudos sobre o preço habitual:

— Cem escudos! E' barato! Aqui no sitio não encontra melhor!

— Lá caro não é! Pois fazemos negocio.

Logo a Rosa:

— O' senhora Antonia, venha cá! O *cavalheiro* quere ficar com o quarto.

A senhora Antonia é outro genero. Deve ter, para os seus conhecimentos, trinta anos, embora sonie muitos mais desde a pia baptismal. E' o que se chama uma beleza local, forte, reforçada, de carnes brancas, transbordantes, envoltas numa bata vermelha, onde desabrocham ramos de lirios que parecem corar da companhia. Desenha na face caiada um largo sorriso. Investiga-nos por seu turno, mas de outra maneira.

— O quarto convem, mas é um pouco caro!

— Olhe que não é! Dou-lhe agua de graça e luz! Já são beneficios. A familia é muito sossegada — e não ha mais hospedes. O que lhe peço, se ficar, é muito respeito. Compreende... a casa é honesta! Tive aqui um africanista, que me deu muito dinheiro a ganhar, mas infelizmente morreu!

Damos um salto:

— Aqui, nesta cama!

— Ah, não tenha nôjo! Foi tudo desinfectado! O pobrezinho sucumbiu como um passarito.

D. Antonia enxuga uma lagrima, que alastra sobre o pó de arroz espesso. Será uma saudade ou um remorso? Inventamos um pretexto e saimos.

Dormir num leito mortuario causa-nos arrepios! Ainda não estamos suficientemente cepticos ou desapegadas da vida para substituir o pobre africanista, mesmo com a paisagem vermelha da bata de D. Antonia.

* * *

Outro itinerario. Avenidas Novas, avenidas que de novas já envelheceram. Um quarteirão de predios altos. O escrito é no quarto andar, mas trata-se no primeiro. Casa respeitavel dum reformado. Este, que não se pode mexer, atende-nos numa sala, enterrado numa cadeira de rodas. Parece satisfeito. As pontas dos bigodes perfilam-se como dois soldados. Maneja uma bengala e examina-nos como se fôssemos um cão de faiança, *made in Japan*.

— Quem é o senhor?

— Mas!

A voz endurece. Os olhos fuzilam-lhe.

— Diga, quem é o senhor? Qual a sua profissão?

— Perdão! Não vimos aqui para ser interrogados, mas para vêr o quarto. Se convier não temos duvida em declinar a nossa identidade.

O velho reconsidera. O seu feitio autoritario recalca a bilis irritada. Chama a filha. E' preciosa. Vinte anos tristes, duma mocidade pálida, a aturar manias, monotonias. Olha-nos com um sorriso carinhoso, de reconhecimento. A aventura é de tentar. Ela vê o noivo, o marido que a livre daquela vida torturante, e nós, mais prosaicos, o caso romantico a estudar, a desenvolver.

O velho, que incompreensivelmente não repara que o hospede e a filha são da mesma idade, da mesma mocidade:

— Vai lá acima com *ele!*

Em silencio, na sombra que nos aproxima, subimos os degraus. O andar está vazio. Apenas duas malas, com rotulos de vapores, ocupam o corredor. O vestidinho branco vai á frente, em passos ligeiros. O quarto é horrivel. Um esgoto deve extravazar perto. Não tem um movel. As paredes vazias estão manchadas de humidade. Um misterio impenetravel pesa no ambiente, carregado de relento e de bafio. A imaginação trabalha. Quem viveria naquele quarto. Se os muros falassem! Que drama se teria ali desenrolado? Alguma coisa se sente no ar que não é natural. Uma impressão de frio, de angustia empalidece o sorriso magoado da nossa linda companheira de ocasião.

— Não serve, minha senhora! Julgava que fôsse mobilado!

O sorriso desfaz-se — e nós bem compreendemos porquê. Se não fôssem os quinhentos escudos do ordenado, hoje mesmo compravamos os trastes, só para que aquele sorriso tão lucido de tristeza, renascesse duma ilusão. E' pena! Quantos romances não ficam como este por escrever, por viver!

* * *

Mais em cima, no Conde Redondo. O bairro é podre de *chic*, como se dizia em 1910, quando se começou a fazer. De noite, o movimento é intenso. O guarda-nocturno da area bate em trabalho todos os outros da cidade. De dia, o sol descobre encantadoras intimidades. «Brises-bises» vaporosas, *desahabillés* elegantes, *wamps* nas varandas discutindo com a peixeira, que pousou no passeio a canastra e as mãos nas ancas reboludas. Os quartos ali são raros. Alugam-se facilmente. Por vezes, para sempre. Mas enfim com um bocado de trabalho, lobrigamos um num predio, junto a Rilhafoles. A escada não tem porteira, o que é muito conveniente. Subimos e batemos. A campainha é de veludo. Dir-se-ia que retine em silencio, discreta. Uma passadeira deve abafar os passos de quem vem pelo corredor. E' a criada que abre a porta, dispensando a investigação através do ralo:

— O *cavalheiro* vem pelo quarto?... A minha senhora vai mostrar... Espere um instantinho, faz favor!

Ficamos na escada. O padeiro fez contas na parede e houve um D. Juan carvoeiro, que arredou um madrigal á menina Engracia. Abre-se a porta do quarto independente, um reposteiro de veludo azul corre, num *fru-fru* delicado. A dona da casa reprime a custo um cão minusculo, que ladra ridiculamente, desesperadamente. E' bonita a senhora, uma beleza oxigenada, preciosa, de linhas acrodinamicas. O pjama é tão correcto como os seus dizeres severos e regulamentares. No entanto, entre os cabelos arrepiados e a focinhito cor de rosa, atrevido, de narinas humidas um olhar fulgura maliciosamente. E' um reflexo apenas, porque logo ela cerimoniosamente, cerrando a porta, mostra o *apartement*. E' um verdadeiro ninho, macio, confortavel, onde nada falta, nem sequer o telefone. A luz do dia entra tamizada por cortinados, o bastante para fazer brilhar a cama baixa, á francesa, de nogueira polida, onde um *edredon* azul, a combinar com a côr dos resposteiros, espalha um calor feminino. Almofadas de renda—uma aconchegando outra, tem o seu quê de perturbante.

Tudo é claro e novo. Os espelhos iluminam-nos com um clarão platinado. A alcatifa é um prodigio de bom gosto. Deve ser agradavel percorre-la descalço até ao lavatorio, de concha de marmore, com duas torneiras, todas as comodidades, como vêem.

No *toilette*, de lamina alta, podia retratar-se uma frineia moderna, numa copia perfeita. Ha ainda uma pequena escrevaninha, e mais resposteiros, almofadas, um sofá, tudo macio, brando, confortavel, sem um grão de poeira, sem uma ruga.

A dona da casa, diz então, adivinhando que as nossas impressões não podiam ser melhores.

— Ainda tem casa de banho! Quere vêr?

Assustados com tanto luxo, reprimimos o convite:

— Não minha senhora! E quanto custa?

— Duzentos mil réis? Acha demais

— Não, minha senhora! Mas está fóra do meu orçamento!

— Faço um pequeno sacrificio. Diminuo vinte mil reis! Deve, porém, compreender que um *apartement* desta ordem, é sempre mais caro.

Esboçamos a retirada, duma mamaneira confusa, suando de aflição. Ela, no entanto, com toda a serenidade, chama pela criada, e retira-se. A Engracia bate-nos com a porta na cara. A quatro e quatro, descemos a escada, corridos de vergonha, jurando aos nossos deuses, não tornar ali. A' tarde quando lá passámos o quarto—talvez o melhor quarto do Conde Redondo—já estava alugado!...

O REPORTER DA CIDADE

Imagens da China

Os cães-policias na repressão do trafico de estupefacientes

CHANGAI, 22. — Sobre o rio Yangtse fica situado, entre Changai e Nanquim, o porto de Chingkiang, onde as autoridades alfandegarias têm utilizado, com esplendidos resultados, os serviços dos cães-policias na luta contra os traficantes de opio e outras drogas nocivas.

A Repartição do Combate ao Opio da provincia de Kiangsu possui varios cães cujo olfato é apuradissimo para a descoberta de estupefacientes. Ha pouco tempo, após a chegada dum dos barcos da carreira fluvial, os guardas da alfandega preguntaram ao dono da embarcação se transportava drogas proibidas. O homem respondeu que não, dirigindo ao mesmo tempo um olhar de desafio aos cães-policias, que acompanhavam o fisco. Os guardas entraram no barco, acompanhados dos seus preciosos auxiliares, e, com grande espanto de todos, os cães dirigiram-se imediatamente para um ponto do navio, onde começaram a farejar e a latir, como que a dar o sinal de alarme.

Removidas algumas tabuas, encontraram embrulhos que continham opio e outras drogas.

O dono da embarcação, vendo-se descoberto, ainda pretendeu lançar-se á agua, mas os cães filaram-no a tempo de evitar que pozesse em pratica o seu intento.

A musica é proibida dentro dos auto-carros

A Companhia de Auto-carros de Changai tem-se esforçado por colocar grajonolas e aparelhos receptores de T. S. F. nos seus carros, mas o Municipio tem-lhe negado sistematicamente autorização.

Alega a circunspecta municipalidade que a «musica quando viaja» pode provocar desastres e outras graves complicações, quer provocadas pela distracção dos «chauffeurs», quer pelo entusiasmo dos passageiros.

Além disso, receia que a transmissão de noticias politicas e comerciais, principalmente durante o verão, não deixe partir os carros á tabela, porque a multidão, interessada em ouvir as comunicações da ultima hora, era capaz de impedir que os «chauffeurs» puzessem os veículos em marcha antes de satisfazer a sua curiosidade.

A Fundação Nacional

da Alegria no Trabalho

Na residencia do sr. presidente do Conselho realizou-se esta tarde a cerimonia da posse da comissão administrativa da Fundação Nacional da Alegria no Trabalho, que é constituida pelos srs. engenheiro Higino de Queiroz e Melo, presidente, drs. Otero Guilherme Salgado, secretario e Teixeira de Abreu, tesoureiro, e engenheiro Saraiva Vieira e dr. Miranda da Rocha, vogais.

MAIS VALE TARDE...

Um erro judiciario

que se descobriu depois dos inocentes terem cumprido a pena

Raros se lembram em Portugal do «horroroso crime de Cuenca», praticado ha cêrca de 24 anos no pequeno lugar de Osa de la Vega, naquela região espanhola.

Um belo dia, 1911, desapareceu naquela povoação um homem, de nome Grimaldos, de evocação cervantina.

Anos depois foram presos e incriminados de assassinio dois pastores Gregorio Valero e Leon Sanchez.

Para os obrigarem a confessar o crime recorreu a justiça a todas as violencias. As mãos desses homens acusam extraordinarias torturas: arrancaram-lhes as unhas. Eram eles os criminosos, não havia duvidas.

Um dos pastores confessou; o outro tambem, pouco depois. «Pronto; fômos nós».

— E aonde enterraram o cadaver?

Eles «não se lembravam». Indicaram um local, depois outro. O cadaver não estava lá!

Enfim: eram eles os matadores. Pediu o fiscal da lei a pena de morte. O tribunal, apesar de estar defronte de reus confessos, que nunca acertaram nas declarações, e que acabaram por negar á ultima hora, condenou-os, não á morte — por compaixão — mas a dezoito anos de cela. Torturas sem fim; morais e fisicas.

Expiada a pena, voltaram á terra. Em Osa de la Vega até deles fugiam os cães.

— Não matámos ninguem!

Atiravam-lhes pedras. Não lhes davam trabalho. Tinham envelhecido em 15 anos, e sem forças. Nos presidios de Cartagena e de San Miguel de Los Reys haviam feito deles uns farrapos.

Mas eis que — fita cinematografica! — aparece na aldeia Grimaldos... Custou a identificar; ninguem queria crêr.

A verdade, porém, está á vista. Gregorio e Leon estavam inocentes!

— Então para que confessaram?

— Para não nos torturarem mais. Que haviamos de fazer. Inventámos o crime, cada um de sua maneira, e pouco a pouco fômos sofrendo menos crueldades e habituando-nos á idéa de que eramos assassinos.

Ha três dias o Conselho de ministros de Espanha, condoído da situação dos inocentes, e talvez tendo em atenção os crueis serviços da justiça de ha vinte e cinco anos — resolveu conceder uma pensão vitalicia a cada um dos desgraçados pastores. Foram ante-ontem recebidos pelo ministro a quem foram agradecer a tardia recompensa. Têm cinquenta anos. Tinham vinte e tal quando os meteram a tratos.

O famoso crime de Cuenca irá dar um filme?

Talvez. E se os «criminosos» inocentes não são os autores do filme, serão os seus principais actores. Certamente receberão os direitos correspondentes. O que ninguem lhes dará é a mocidade perdida.

AS INUNDAÇÕES NA CHINA

O rio Amarelo saiu do leito

CHANGAI, 22. — Segundo telegrama de origem chinesa, dezenas de milhares de refugiados fogem das inundações do rio Amarelo, para a provincia de Yen-Chow. A provincia de Sinig encontra-se gravemente ameaçada de ser completamente devastada pelas inundações. Na provincia de Santung, devido á violencia das aguas, romperam-se muitos diques. Na provincia de Hupech os prejuizos causados pelas inundações elevam-se a 100 milhões de dolares chineses. — (United Press).

AS MANOBRAS NAVAIS

HORTA, 22—Largou hoje, de manhã, deste porto, a Divisão Naval de Instrução, assistindo á partida dos navios e dos hidro-aviões, uma grande multidão.

Entre as ilhas do Faial e de S. Miguel, a divisão efectuou um exercicio de tactica naval em conjunto, seguindo depois para Ponta Delgada.

EPISODIOS HISTORICOS ESQUECIDOS

Marinheiros noruegueses que lutaram a favor

As proezas de Krugger Wieth nos Açores e as calinadas historicas de

Um informador-voluntario, um dos muitos leitores deconhecidos que formam o meu «Intellegence-Service» particular-profissional—enviou-me ontem certa novela—integrada numa dessas series que se exibem agora, em berrantes estendais pelas tabacarias e que pertencem a uma literatura reles, do mais plebeu folhetinismo de aventuras—destinado, sobretudo, a colegiais de facil emoção e paladar pouco exigente.

Interessou-me a leitura do folheto—pela oportunidade da sua publicação—coincidindo com a vista que nos fez, ha dias, em missão diplomatica de subtil e disfarçada defesa dos interesses do bacalhau, em Portugal—um barco de guerra norueguês. Ora, em varios brindes, tanto o comandante do *Olav Traggareff* como os discursadores portugueses, fogueteando merecida pirotecnica aos feitos que glorificam, no passado, a marinha e os marinheiros da Noruega—recordaram as tradições de amizade e os parentescos de nobresa e de bravura que a ligavam á marinha portuguesa.

Olvidaram, contudo, a evocação de quadros, pouco divulgados, bem sei, em que a eloquencia platonica dos brindes seria ilustrada por uma grafia convincente. Por exemplo: o auxilio que o corsario norueguês (corsario protegido e reconhecido *oficialmente*, como era vulgar, até na Inglaterra), naquelas epocas Krugger Wieth prestou aos patriotas indomaveis e de intransigente fidelidade ao Prior do Crato que, acastelados numa ilha açoreana, resistiram para além das possibilidades humanas, contra o dominio castelhano. Filipe I, esgotadas as manhas e as tentativas de suborno; as promessas e as ofertas; os alardes de piedade, se se rendessêm—e a paciencia com que negociara, durante longos meses e através vasto epistolario servil e tartufiano—desfivelou a mascara, destendeu as garras, vendo já daquela minuscula nodoa de independencia e decidiu-se pela violencia. Mas não era basofia—o desprezo com que aquele miserrimo punhado de lusos tinha recusado as propostas *generosas* do rei invasor; e a altivez com que desprezavam as ameaças mais sombrias! A primeira esquadra espanhola que arremeteu contra a ilha—saiu toda chamuscada da proesa! Outras ofensivas se seguiram, ordenadas, entre raivosos ranger de dentes, pelo soberano usurpador—e fracassaram, resignando-se a prudentes cercos, na esperança de abaterem o orgulho e ferrea birra dos sitiados, pela fome... Porém, todos eles, por enfartamento de inactividade ou por constatarem, com pasmo, a inesgotabilidade inverosimil, não só da energia dos patriotas—como a dos seus recursos materiais—decidiam, meses depois, velejar, tristemente, com rumo á peninsula...

O segredo dêsse milagre de resistencia cifrava-se na expontanea aliança do corsario norueguês que, matreiro e experimentado em toda a casta de ilusionismos maritimos, fazia coar um ou outro barco da sua frota através do anel desenhado pelos sitiantes—para levar aos portugueses mantimentos, munições e correio do Prior do Crato, então já em França—mas que, na febre do seu optimismo, via naquele foco de teimosia patriotica o ponto de partida—para uma campanha futura. E fez mais Krugger-Wieth—no seu simpatico *béguim* pelos portugueses, quando da ultima arremetida, organizada, biliosamente, por Felipe I, já enfastiado de tantos fracassos—e comandada pelo almirante marquês de Vilamar,—tido como um *invencivel* em façanhas maritimas—a esquadra espanhola quando já se saboreava a vitoria sentiu o seu dorso de madeira a arder pelo fogo que um imprevisto adversario, surgido, de brusco, ejaculava sobre ele... Era a frota corsaria do norueguês que acudia a poupar-nos de um desastre maior... Foi ainda, a bordo dos seus barcos, que o vice-governador e o seu Estado Maior foi a França—ou á Holanda, não recordo bem—conferenciar com D. Antonio.

Em Pernambuco—contra os holandeses—dois outros corsarios noruegueses prestaram-nos desinteressados e admiraveis serviços—sempre na mesma expontaneidade, pela mesma intuitiva e, portanto, inexplisavel simpatia que, tantas vezes, levou os marinheiros noruegueses a aliarem-nos, sem o minimo engodo—contra inimigos nossos—nossos e não deles!

Varios episodios semelhantes constam do mais afamado pirata nortico, imperador de todos os mares—e que era norueguês: *Stoerte-Becker*. Stoerte-Becker, segundo a historia, manobrou largos anos, no Mediterraneo (nos alvores do seculo XV) fugido á caçaria que, nos mares do Norte, os burgueses de Hamburgo, amedrontados com as rapinas constantes e insaciaveis que ele realizava nas suas mercadorias em transito, haviam preparado. Coincidiu esse estagio no sul com as nossas primeiras lanças em Africa—a tomada de Ceuta; e Stoerte-Becker, pela mesma atavica simpatia, prestou-nos valiosos serviços—ingratamente olvidados e apenas registados no seus biografos estrangeiros...

Pois bem: a novela que tão oportunamente o leitor desconhecido me enviou, é heroificada pelo celebre pirata norueguês; e na sua ridicula—e por vezes agonisante mixordia historica—evoca esses serviços... Mas envolta em tais calinadas, em tão disparatadas asneiras—que nos faria gargalhar, como uma rabula de revista—se não fosse escrita com a petulancia de quem declama um poema historico—e *em português!*

* * *

Varios escritores — sobretudo escandinavos—esmiuçaram a vida aventurosa e estranha dêsse invulgar rapinante dos mares. Possuo uma obra, do sueco Enrik Bergersen, traduzido em francês e editado pela colecção *Les-hommes-romans*—onde a existencia de Stoerte-Becker é devassada com minucia e honestidade historicas. Stoerte-Becker nasceu numa aldeola, encrustada entre *fjords* —de familia de raza categoria social. Um romance de amor, gafado pelo egoismo despotico dum senhor feudal leva-o a uma vingança tragica e lança-o na aventura, para fugir á forca... Numa das suas andanças, o navio em que imigrava é assaltado pelos piratas; e o chefe que o aprisiona, ao festejar num sordido bacanal a sua vitoria, tem um capricho singular: el. era o mais jovem dos prisioneiros—e estava destinado ao mergulho fatal como aos outros; contudo, poupava-lhe a vida sob uma condição: se ele demonstrasse uma elasticidade de estomago superior á sua, entornando cerveja ao despique.

O jovem norueguês aceitou a aposta; a piratagem fez cêrco; trouxeram pipas e canecas; e o desafio começou... Embora o vencedor tivesse impertificado o estomago até criar uma capacidade rara—o outro, sabendo que jogava a vida—continuou bebericando quando o adversario se rendia, entre vomitos! Daí o apodaram—*Stoerte-Becker*—que, em norueguês, significa «entorna-canecas».

Salvou a vida e conquistou as boas graças do velho salteador dos mares norticos que o apadrinhou—herdando-lhe mais tarde a chefia da frota quando este morreu trinchado por dezenas de cutiladas—numa abordagem audaciosa. Desde então—as proezas do seu mestre, medrosamente badaladas da Mancha ao Baltico, por todos os navegantes foram ofuscadas pela temeridade e engenho do jovem pirata que rapidamente se celebrisou.

* * *

Existe, ou existia em Leipzig, um senhor escriba que, o ser vivo ainda, deve orçar pelos setenta e que me foi apontado, um dia, em 1925, na cave dum *restaurant* das mais pitorescas tradições literarias da Alemanha—*restaurant* onde, dizem, que Goethe vinha todas as noites, encharcar-se de cerveja... Possui ainda um velho quadro donde, segundo a lenda, Goethe recebeu o germen inspirador do seu «Fausto»...

Esse senhor escriba era, ha dez anos, um velho pretencioso, dir-se-ia desenhado por Abel Faivre ou por Guillaume—: de fraque alvadio, colarinho girafesco; *plastron* listrado de amarelo e encarnado, polainas brancas, monoculo de aro e de largo fitilho negro a segurá-lo á lapela... Clasificaram-o como o menos escrupuloso e digno dos escritores germanicos—e, de todos, o mais afortunado nas rendas quantiosas da sua deshonesta faina.

Indiferente á arte, á gloria—cubiçando apenas luxos e regalos duma existencia fôfa, de milionario, especializava-se, havia muitos anos em escamoteador de herois literarios alheios; de *souteneur* dos triunfos dos outros. Mal surgia na Inglaterra, na França, nos Estados Unidos, na Italia, uma ou duas obras girando em redor dum personagem de recorte inedito de facil sugestão no publico e que se celebrizasse internacionalmente—logo aquele alemão o raptava, o deformava, ultrajando, amesquinhando a idéa do verdadeiro criador para caber dentro dos seus processos artificiais, deshonestos, de folhetinismo de emoção facil e grosseira, mas de farta venda segura—e sem uma hesitação multiplicava-o em dezenas e centenas de novelas. Ainda Conan Doyle não passara do quinto dos seus modelares contos sobre *Sherlock-Holmes*—e já o nosso escriba lançara, em todos os países, cento e tal folhetos com as mais inverosimeis e remoidas aventuras, atribuidas áquele heroi inglês. Igualmente desventuroso e humilhante foi, no ilusionismo dêste charlatão das letras, o destino de *Raffles*, de Hornung, do *Texas-Jack* e *Buffalo-Bill*, do coronel Thomaz Selig, do *Arsenio Lupin*, de Leblanc, de todos os protognistas de romance que se afamaram nos ultimos quarenta anos! A propria biografia do *Capitão Morgan*—a que Giovani Crasso dedicou apenas 160 paginas—rendeu, na maquinaria imaginativa do falsario 200 aventuras num total de 8 ou 9.000 paginas!

Ora bem: abordou, ultimamente, segundo creio, no nosso mercado, uma nova serie de folhetos—do mesmo ascriba germanico—sendo o herol, como de costume, escamoteado a uma obra alheia. A serie das «Aventuras de *Stoerte-Becker*. Foi precisamente uma novela dessa colecção—o n.º 36—que um anonimo me enviou. Pretende ela historiar os serviços prestados pelo simpatico pirata norueguês aos portugueses—durante as nossas primeiras audacias de dilatação de poderio para além-mar—e intitula-se, nada menos do que... *A Tomada de Ceuta.*

Mas,—Pai do Ceu!—, que afoiteza, na mais negra ignorancia; que de imbecilidades embobinadas em duas duzias de paginas; que ordinaria fantasia; que de ridiculos e infantilidades, da primeira á ultima linha! Se um revisteiro planejasse uma rabula para que disparate ininterrupto incendiasse a risada na plateia—não conseguiria, estou certo, curto-circuito de asneiras tão violento e vertiginoso.

Mas é melhor os senhores verem, com os seus proprios olhos, umas amostras da mercadoria...

* * *

Logo de inicio, *Stoerte-Becker* entra pelo real alcazar do nosso D. João I—como eu poderia entrar no palco do *Variedades* ou na redacção do *Seculo*. Pregunta aos criados: «—onde está o rei João?—como eu indagaria ao porteiro daquele teatro ou daquele jornal:—«Onde está o Erico Braga?» ou... «—Onde está o Acurcio Pereira?». Um criado, conhecedor da intimidade existente entre o soberano e o pirata—vai conduzi-lo imediatamente ao... *escritorio* do primeiro rei da dinastia de Aviz. Não nos dizem quantas dactilografas teclavam em redor da secretaria; nem se esta era de estilo ministro ou americano; nem se os telefones são já automaticos ou se Sua Majestade estava escrevendo com uma caneta «Eagle» ou «Wattermann»—mas basta o vocabulo *escritorio* ligado ao de *real* para visionarmos todos estes detalhes...

O dialogo que estabelece então—é admiravel. D. João I fala humildemente, servilmente, como sentindo-se um pouca cousa—junto ao pirata que o visita; este, pelo contrario, trata-o com um ar protector, de homem forte, generoso—que se dispõs a interessar por aquele *pobre diabo!*

—«Que incomodo, meu querido amigo!—desculpa-se el-rei.—Eu não o mandei chamar! Pedi apenas que me viesse falar quando pudesse...

Fica-se ignorando se o recado foi levado, por algum gasolina do Arsenal ao navio do norueguês—em repouso, nas aguas do Tejo, com a sua frota corsaria—ou se um *chasseur* do palacio o entregou no Avenida Palace (ou no *Avis*, que seria mais natural, pela epoca que se trata...) ou ainda se foi a Marconi que o transmitiu pela T. S. F....

Mas o rei desabafa. Está cheio de mêdo—pelo que se conclui que o matador do conde de Andeiro e o vencedor de Aljubarrota era assustadiço! E' que, mãos misteriosas lhe tinham introduzido no leito uma mensagem ameaçadora... Ante o perigo, D. João

os portugueses

"Stoert-Backer"

em nenhum dos herois que o cercavam pensou para o defender—mas só em Stoerte-Becker. E este, sem preambulos, ordena que o rei ponha a criadagem na rua! S. Majestade, timidamente—tenta resistir á ordem! Mas o pirata é dogmatico nas suas decisões—e não lhe admite replicas! Rua com esses malandrins. Se não são cumplices—não sabem caçar... *mãos misteriosas!*

A seguir é lida a mensagem—cujo texto vale o que pesaria—se fosse feita na Idade da Pedra.

E' assinada por Abd-el-Zorra, sultão da Muritania em Ceuta. O sultão trata o rei de Portugal por: «Querido Amigo e primo...» (Talvez *Amigo e Senhor* ou *Querido priminho* ficasse melhor)—e declara que Alah o favoreceu, deixando-o aprisionar a esposa de D. João—*a Rainha Isabel* e dois filhos seus—Afonso e Henrique—este ultimo (acrescenta o sultão para alagar a vaidade paterna do primo), «é chamado o *Navegante*!» Pelo visto, Abad-el-Zorra, ou porque tivesse ido a Paris e esbanjasse á louca com as «cocottes» do «Olimpia» e do «Maxim's» ou porque perdesse á roleta, ou porque o negocio de camelos tivesse dado prejuizo—estava mal de fundos e queria aproveitar-se da ocasião. Exigia *cinco milhões de cruzados* pelo resgate. Mas, previne-o logo: caso se demore no envio do dinheiro (vale telegrafico? cheque?)—ele entregará os refens ao rei de Castela, que... (acrescenta com deliciosa ingenuidade) «segundo, me consta, está mortinho por te fazer partida visto que tu tambem lha pregaste!» E avisa-o: que não tente assaltar Ceuta—porque então as cabeças dos prisioneiros voariam dos corpos; e, sobretudo, que não pedisse auxilio ao pirata nortico, que o sultão temia como se teme a morte!

Finda a leitura, D. João espreme os lagrimais, chora como uma donzela, solta suspiros: «Ai! A minha querida Isabelinha!» —«Ai os meus filhinhos! (*Filhinhos*, os dois gloriosos marmanjões!) confessa que não pode entregar a soma exigida—porque tem tudo empenhado e porque, é tal a pelintrice do país, que, totalizadas as economias de todos os portugueses—não se apuraria nem uma decima parte do resgate!

Ah! Mas o pirata não é homem para deixar um amigo em tais colicas! Ele oferece o dinheiro para a libertação da rainha e infantes—mas depois o recuperará, pela força ou pela astucia! D. João pasma—numa admiração papalva de pelintra ante o cofre aberto dum banco! —«Tu dispões dessa quantia?»—E Stoerte-Becker, numa pimponice de novo-rico que gosta de alardear os seus tesouros, exclama:—«Oro essa, Rei João? Então não havia ter tal bagatela? Só no meu navio amealho valores cem vezes superiores».—Só faltava dizer:—«Então V. Majestade julga que pertenço á classe pelintra da realeza?».

Cruzam-se então exclamações piegas do rei.—«Ah! Tu és o meu salvador!»—«Que nobre coração o teu!»—«Se não fosses tu, estava perdido!» etc.—Com as basofias do pirata: «Não se fala mais nisso!»—«Eu cá sou assim!»—«Para amigalhaços como tu, mãos rotas!» etc.

Agora tambem eu digo: pobre Mestre de Aviz! Que idéa formarão de ti os milhões de leitores mundiais de tanta calinada?

Mas ha mais... Segundo a leitura da novela—fica-se sabendo (como os nossos historiadores são injustos!) que quem venceu Aljubarrota não foi o heroismo mistico e a estranha estrategia de Nuno Alvares, nem a bravura dos seus colaboradores—mas sim... Stoerte-Becker! Contudo o que suplanta todo este Niagara de disparates—é o introito... *historico* do 2.º capitulo. Que Portugal, naquela epoca dominava *já em todos os continentes* (isto... no inicio do reinado de D. João I); que um filho do rei (não diz qual) passava por ser um dos mais *habeis* navegadores do seu tempo, *tendo navegado por todos os mares conhecidos e desconhecidos*—sendo por isso cognominado o *principe marinheiro!!*

Não chegava o jornal para registar todas as pepitas douro que a novela oferece! Mas, pelo dedo se reconhece o gigante.

Mas o mais grave é que esta novela tem, como publico especial e devoto—os rapazes de dez a catorze anos! Que admiravel cultura historica que se lhe proporciona!

REPORTER X

O consul de Portugal em Montreal

que visitou pela primeira vez o nosso país

mostra-se encantado com tudo quanto viu

Depois de uma visita de dez dias ao nosso país, partiu para Paris e Bruxelas o sr. dr. Eudore Dubeau, consul honorario de Portugal em Montreal, que é a principal cidade e o maior empo-

DR. EUDORE DUBEAU

rio comercial do Canadá. O nosso representante consular é uma figura do maior relêvo social no seu país e muito brilho dá ao nosso com a sua representação, da qual, aliás, bastante orgulhoso se confessa. O sr. dr. Dubeau, canadiano de ascendencia francesa, é oficial da Legião de Honra e da Instrução Publica de França, e foi o fundador e é o presidente da Universidade de Odontologia de Montreal, e vai tomar parte no Congresso da Federação Dentaria Internacional, que de 4 a 10 de agosto se realizará em Bruxelas.

Na visita com que nos distinguiu trocámos impressões sobre a sua visita ao nosso país; e tão entusiasticamente se referiu ao que viu, e tão interessantes nos pareceram as suas observações, que lhe pedimos para as fixar numa exposição para ser publicada pelo «Diario de Lisboa», ao que o ilustre canadense gentilmente acedeu. Eis a sua tradução:

«Sr. Director::—Correspondo á gentileza do seu convite e vou dar-lhe em algumas linhas um resumo das impressões que levo deste belo país. Digo-lhe sem a minima lisonja, que fiquei surpreendido e encantado com tudo quanti vi nestes rapidos dez dias da minha primeira visita a Portugal. Eu tinha já um conhecimento suficiente da sua historia gloriosa, para me sentir orgulhoso de representar este país na minha patria; mas estava muito longe de pensar que Portugal fôsse um país tão encantador, pela beleza das suas paisagens e pela docilidade do seu povo.

Portugal foi para mim uma revelação; e eu não me cansarei de proclamar que ele é, sob varios aspectas, o mais interessante país da Europa. Levo material fotografico e dados interessantes para realizar duas ou três conferencias em Montreal. Noto que o vosso país está a par dos mais civilizados da Europa e que nada tem que invejar aos outros. O que mais me tem encantado é a jovialidade natural, a fisionomia sempre risonha do vosso povo, que não parece preocupado com o terrivel problema do «amanhã», que ensombra a fisionomia de todos os povos desde ha muito. Embora pobre, na sua maioria, como é proprio aliás dos países de um baixo limite do custo da vida, o povo português tem aparencia de um povo feliz.

Estou encantado com o vosso Portugal. Serei seu ardente propagandista. Mas para isso, é necessario que as estações oficiais me auxiliem com cartazes e prospectos ilustrados para provocar o turismo. Trabalhei para que o ano passado se realizasse uma excursão de turistas canadianos, de certa categoria, a Portugal. Infelizmente, não foi possivel obter um numero suficiente de inscrições. Mas o que não se realizou o ano passado, pode realizar-se em 1936 ou 1937. Tive a honra de ser recebido pelo director geral sr. Francisco Antonio Correia, que é um homem inteligente e um perfeito «gentleman», e ele me ouviu com o maior interesse e prometeu fazer tudo quanto esteja ao seu alcance para o bom exito da minha propaganda de Portugal no Canadá.

Tambem tive algumas surpresas agradaveis no que diz respeito ás vossas industrias de exportação. Sempre acompanhado pelo solicito adido comercial e meu distinto amigo sr. Carvalho Neves, visitei algumas fabricas e armazens de vinhos em Lisboa e Porto, e surpreenderam-me, por exemplo, a excelencia dos vossos vinhos espumantes, em nada inferiores aos franceses, e a beleza e a variedade dos vossos marmores. São artigos que podem, além doutros, ter bom mercado no Canadá. Algumas casas vão enviar-me mostruarios que farei figurar em «vitrine» propria, na exposição permanente mantida pela Escola de Estudos Comerciais de Montreal, onde figuram quasi todos os países americanos e europeus.

A falta de navegação directa, é uma grande dificuldade para o nosso intercambio comercial. Apesar disso, os vossos afamados vinhos do Porto e as vossas conservas de sardinha têm já um bom mercado no meu país. A exportação portuguesa pode fazer-se palá por via Liverpool, que é a mais rapida e economica, devido á muita navegação existente entre esse porto e os do Canadá.

Eis, sr. director, o que me é muito agradavel comunicar-lhe. De v., etc.—**Eudore Dubeau.**

A SITUAÇÃO EM BELFAST

continua bastante tensa

BELFAST, 22.—Apesar das exortações dirigidas pelas autoridades catolicas e protestantes, a situação nesta cidade continua tensa. Ontem á noite foi morto um rapaz com um tiro de espingarda e no patio duma casa, em Saul Street, foi lançada uma bomba. A explosão, porém, não produziu senão estragos materiais sem importancia. Os catolicos respondem aos excessos dos protestantes com violencias na provincia, nomeadamente em Clones e em Limerick, onde lançaram fogo a varios edificios confessionais.—(Havas).

CONGRESSO DE UROLOGIA

CADIZ, 22—Inaugurou-se esta manhã em Cadiz o Congresso de Urologia Hispano-Português, a que assistem numerosos urologistas portugueses. A sessão inaugural foi presidida pelo director dos Serviços de Saude, sr. Bermegildo.—(United Press).

A ALEMANHA SOB O NAZISMO

Uma pastoral dos bispos catolicos

BERLIM, 22.—Ontem, do alto do pulpito, foi lida em todas as igrejas alemãs a ultima pastoral, aprovada em sinodo dos bispos. «Em vista dos ultimos decretos relativos aos catolicos e da Concordata—diz a pastoral—o «Osservatore Romano», orgão oficial do Vaticano, publicou em 15 do corrente um artigo em que expõe o ponto de vista dos circulos oficiais da Santa Sé. O nosso dever é trazer esse artigo ao conhecimento dos fieis». Seguidamente, foi lido o referido artigo. Como se sabe, nesse artigo diz-se que o chanceler-fuehrer do Reich, ao assumir o poder em 1933, comprometeu-se a respeitar as confissões que a Corcordata garantia.—(Havas).

O fruto proibido

HANNOVER, 22.—O tribunal desta cidade condenou a uma pena severissima o alemão Julius Cohn, por se ter provado que manteve relações intimas durante largo tempo com uma mulher israelita.—(United Press).

VIDA ARTISTICA

Grande exposição de pintura

escultura e caricatura

na Casa da Imprensa

Depois da grande exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes é talvez este o melhor certame que se realiza durante o ano.

Dezenas de trabalhos, de todos os generos englobando cerca de cem artistas, estão reunidos, na Casa da Imprensa, numa parada brilhante de valores. Os mestres da pintura e da estatuaria, bem como os discipulos, não desdenharam em dar o seu concurso a esta bela manifestação artistica, cujo produto tem o mais generoso dos objectivos. Na secção da pintura ha telas admiraveis. Veloso Salgado está brilhantemente representado. Os seus pinceis não envelhecem. Varela Aldemira, num prodigio de cor figura com uma obra digna do seu nome. Eduarda Lapa tem umas flores, frescas de beleza. Lauro Corado assina uma impressão de Aveiro, de fundo cinzento de neblina, que é preciosa. Albano de Almeida estiliza com sensibilidade uma paisagem. Romano Esteves dá-nos duas marinhas curiosas. Um crepusculo tocado de melancolia, sob uma vegetação exuberante revela a maneira de José Leite. Um claustro, fundo de perspectiva, de Benvindo Ceia é uma nota de espiritualidade. Eugenia Coelho, á volta com os barros pitorescos das feiras e cenas de romaria, continua na sua obra de exaltação popular, de tão curioso sabor etnografico.

Joaquim Lopes, o grande mestre do Porto, destaca-se com uma paisagem que é uma verdadeira obra prima de tecnica e de expressão. Tulio Vitorino, impressionista, de pincelada larga; Helena Bourbon e Meneses, revelando-nos a sua alma delicada de artista; Falcão Trigoso excelente na paisagem; Abel Cardoso, impressionante na sua euforia luminosa; José Campas, elegante, com tonalidades magnificas; Dordio Gomes, em plena radiação de talento; Antonio Soares, fino e nervoso; Diogo de Macedo demonstrando as suas qualidades de artista do lapis, impressivo e fulgurante; Filomena de Freitas com uma sensibilidade lirica, afinando pela alma a tinta dos pinceis: Alda Machado Santos marcando o seu lugar com uma natureza morta, tocada com maestria; Fausto Sampaio, exuberante de maravilhosas cores, num nocturno aquatico, que é um verdadeira sonho; João da Silva, representando-se com um trabalho escultorico, de graça requintada; Isabel Gentil, com um busto, onde ha a sugestão graciosa dum Donatello e Simões de Almeida ocupando um lugar de relevo com merecida justiça—são entre outros, alguns dos que mais se destacam nesta exposição.

Ha ainda uma secção de caricatura, extensa e variada, com figuras e tipos de Lisboa, que enriquece esta admiravel exposição, que honra a Casa da Imprensa, uma das melhores que sob o seu patrocinio se tem realizado.

MANOBRAS AEREAS EM LONDRES

para ensaiar a defesa dum ataque de aviões

LONDRES, 22.—Realiza-se brevemente, nesta capital, um grande exercicio aereo nocturno, no qual tomam parte 370 aviões do Exercito britanico, sendo 350 dos mais recentes modelos e os restantes vinte de varios tipos antiquados. Os exercicios principiarão ás 19 horas e terminarão na madrugada do dia seguinte. O tema destas grandes manobras aereas nocturnas consiste num ataque em massa da aviação inimiga feito durante a noite á cidade de Londres, a fim dos altos comandos britanicos verificarem até que ponto a população londrina e as defesas terrestres estão aptas a enfrentar um perigo de tal natureza.—(United Press).

O ano escolar na "Voz do Operario"

No proximo dia 25 realiza-se a festa de encerramento do ano lectivo na Sociedade de Instrução e Beneficencia «A Voz do Operario», tendo sido organizado para esse fim um programa muito interessante.

No mesmo dia será inaugurada uma exposição de trabalhos dos alunos.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Um incendio destruiu um predio

e provocou um desastre de viação

COIMBRA, 22 (Pelo telefone)—Esta madugada, em Pereira de Campo, um violento incendio destruiu um predio pertencente a José Ferreira de Almeida que nele tinha instalada uma mercearia.

Um pronto-socorro dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, quando se dirigia para o local do sinistro, foi contra um muro, ficando feridos os bombeiros José de Almeida e Evaristo Rodrigues, cujo estado não inspira cuidados.

O carro ficou muito danificado. E José Marques, desta cidade, que o conduzia, foi

Memoravel sessão de luta hoje no Coliseu. Os ultimos dias. Novo acto de variedades

O que verdadeiramente empolga o publico, esta noite, em Lisboa, é o campeonato de luta no Coliseu. São quatro combates que se realizam e em que se podem apreciar todos os aspectos, formidaveis de beleza, da luta. Nem sequer lhe falta a brutalidade, representada no mais feroz lutador que nos visita: Saint-Mars, o barbaro que consegue irritar o publico, mas não se sabe se conseguirá hoje vencer o valente e musculoso Fullaondo campeão espanhol. Adivinha-se no entanto a violencia deste combate, bem como a tecnica destes dois. Krumin contra Gruneisen, a maravilha da luta e o colosso suiço, e Charlier contra Westphal, o belga e o alemão, ambos assombrosos campeões do «ring» Em jiu-jitsu continua Ernesto Sales a demonstrar a sua enorme ciencia nesta luta japonesa e a sua coragem. Tem hoje por adversario Badurski, o violento e rijo polaco. Que renhida e encarniçada luta não vai ser esta!

Antes dos combates, o novo acto de variedades que tem alcançado um extraordinario sucesso.

SORTE GRANDE

Vendida na casa de cambio

D. E. Gouveia & Silva

510 — 400.000$00

Bilhete inteiro vendido em decimos

Venderam-se muitos outros premios num total aproximado de

100.000$00

Grande palpite para as proximas extracções

Lotarias semanais de

400.000$00

A' venda

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Decimos a	17$00
Cautelas a	8$50

(Pelo correio mais 1 escudo)

O bilhete da Sorte Grande vem para esta casa ha mais de 20 anos da Casa Varela da Rua de S. Paulo.

BREVEMENTE: Inauguração da Filial

desta casa com o mesmo ramo de negocio. lotarias, cambios, papeis de credito, compra de coupons, etc., na

Rua Augusta, 17
e Rua do Comercio, 104

Pedidos a:

D. E. Gouveia & Silva

Suc. Manuel Alves da Silva Neves

84, R. da Assunção, 86

(Proximo á Rua do Ouro)

A. C. P.

levará o

IV EXPRESSO POPULAR (lemp. 1:35)

em 28 de Julho a TOMAR

Ida e volta { **2.ª classe.. 30$00** / **3.ª classe.. 20$00**

Marcação facultativa de lugar 2$50

Bilhetes a venda no escritorio de Informações da estação do Rossio, 1.º andar.

Esclarecimentos pelo telefone 2 4031 (Serviço do Trafego - Santa Apolonia).

NOTICIAS DE ARGANIL

ARGANIL, 19.—Concluiu a sua formatura em Direito, com distinção, na Universidade de Coimbra, o sr. dr. Albano Fernandes Nogueira, filho do sr. Albano Pires, comerciante nesta vila.

—Pelo crime de agressão na pessoa de Jeronimo Martins Capela Ombres, foi pronunciado, Alvaro Aires, de Travanca, concelho de Penacova, desta comarca.

Foi-lhe arbitrada a fiança de 4 contos, que prestou.

—Esta vila que possui actualmente duas farmacias, vai, em breve, ser dotada com mais uma, o que representa um beneficio para a população do concelho.

—Caiu da moto que tripulava, ficando com contusões pelo corpo, Francisco Alipio Freire, de 37 anos, da Povoa de Folques.

—Fracturou o antebraço direito, por ter sido colhido por uma pedra, Antonio Nunes, de 23 anos, das Torrozelas.

—Está sendo estudada uma estrada entre Rolão e Fajão.

Salão dos artistas ex-combatentes

Os antigos combatentes que desejem concorrer ao Salão dos Artistas que será inaugurado em 1 de setembro proximo no Palacio das Belas Artes de Bruxelas devem enviar com urgencia as suas inscrições á sede da Liga dos Combatentes (calçada dos Caetanos, 18), para que possam chegar a Bruxelas até 1 de agosto, como exige o regulamento do salão.

São admitidos trabalhos de pintura, em todos os generos, desenho, caricatura, gravura, arquitectura, escultura, artes decorativas e aplicadas (ouro, prata, ferro, cobre, vidro, ceramica, etc.).

Cada expositor antigo combatente tem de depositar apenas 75 francos belgas (cerca de escudos 56$00) como direito de inscrição sendo-lhe fornecido um cartão de identidade que lhe dá direito a entrada gratuita na Exposição Internacional de Bruxelas, de 26 de agosto a 20 de setembro, para si e sua esposa, e a uma redução de 35 0/0 na tarifa dos caminhos de ferro belgas.

Na convalescença de doenças graves, debilidade, época das menstuações, a mulher encontra forças de reserva, energia, alegria e saude, boas côres e optima disposição, tomando

VITACOLA

o mais forte dos fortificantes modernos.

Paladar delicioso, assimilação rapida e sem inconvenientes mesmo para os estomagos mais dilatados ou sensiveis. Preguntai ao vosso medico se a **VITACOLA** não é o produto que mais vos convém.

VITACOLA

Formula: Glicerofosfatos, Cola de S. Thomé, Lecitina Alemã, amidos frescos e maltosados. Veiculo: assucar. Paladar: Cacau 8 %. Perfume; Baunilha.

Meia Lata 7$50. Lata 12$50. Lata Dupla 24$00. Granulado: 10$00. (Tomam-se 3 colheres por dia sem liquido. Indicado na época de verão para quem não deva beber muito liquido ou não disponha de lume. Efeitos rapidos e seguros). Vinho de **VITACOLA:** 9$00. (Quantidade suficiente para ser deitada num litro de vinho. Boa disposição imediata. Bebida deliciosa). Pastilhas de **VITACOLA:** 7$50 (6 por dia. Virilidade, nervoso pronunciado. Insonias. Esgotamento completo. 75 vezes mais forte que a farinha de **VITACOLA.** Não devem dar-se ás crianças).

VITACOLA é um produto da Quimica Luso-Alemã, Ltd.ª. Rua Pinheiro Chagas, 93—Lisboa. (Manda-se para a provincia contra reembolso. Um simples postal é suficiente). Depositarios distribuidores: Villarinho & Ricardo, Ltd.ª, Rua da Prata, 230. Para o Norte: Drogaria Costa, Rua das Flores, 36 — PORTO.

Continuação do

IMPORTANTE LEILÃO

do restante mobiliario, adornos, auto-piano, aparelho T. S. F., quadros de diversos autores, louças, vidros, cristais e todo o restante existente conforme anuncios publicados neste jornal, no sabado e ontem

HOJE, segunda-feira, ás 21 horas

Avenida Visconde Valmor, 4, 1.º (Junto á Avenida da Republica)

Agente Fuertes, Limitada — 19 a 23, Travessa de St.º Antão — Telefone 2 0236

O SABADO FASCISTA

e a preparação militar da Italia

ROMA, julho—Com a criação do sabado fascista decretada recentemente, deu-se um novo passo para se converter toda a Italia num grande exercito composto de soldados e cidadãos, possuindo todos uma vasta tecnica militar. Em breve os cidadãos italianos terão perfeitos conhecimentos militares, como por exemplo, limpar armas, fazer trincheiras, desfilar em forma, do mesmo modo que os militares em serviço activo. Com a criação do sabado fascista, fortalece-se mais um dos conceitos fundamentais do estado fascista, segundo o qual se unem mais estreitamente os cidadãos entre si e com o Estado, fundindo os interesses particulares com os publicos. O sabado fascista é consagrado ao desenvolvimento da solidariedade nacional por meio de uma rigida disciplina das energias fisicas e mentais. O sabado fascista substitui o meio-dia de festa do sabado, conhecido pelo nome de sabado inglês, mas é dedicado ao desenvolvimento e realização dos novos deveres impostos aos cidadãos pelo regime fascista, e aceitos pelos italianos. Este sabado difere pelo seu conteudo do sabado inglês, porque durante ele se deve praticar um programa concreto social fisico e militar, que corresponde a uma aspiração politica, constituindo a sua realização uma das instituições mais sagradas dos ideais do regime fascista. Enquanto a juventude dos outros paises aproveita o sabado inglês para se divertir, jogando «foot-ball», realizando excursões etc. os italianos reunem-se em grupos para praticar exercicios fisicos ou manobras militares.

Segundo o decreto pelo qual se cria o sabado fascista, os jovens de vinte e um anos de idade ou de idade inferior, terão de realizar, obrigatoriamente, todos os sabados, durante a tarde, o programa que o partido haja preparado. Os jovens que tenham mais de vinte e um anos poderão ser dispensados da participação no sabado fascista, por um pedido especial, mas têm a obrigação de cumprir, por ano, pelo menos vinte e quatro sabados fascistas.

Todas as excepções ao cumprimento do sabado fascista, como por exemplo, no pessoal de hospitais, ou outras funções tecnicas, deverão ser aprovadas pelo Partido Fascista. O artigo sexto do decreto determina que os operarios saiam do trabalho, no sabado ás 13 horas; no caso contrario, os patrões serão multados com a multa minima de vinte liras por cada empregado. No caso do patrão perder horas de trabalho por causa do cumprimento do sabado, poderá acrescentá-las nos dias de trabalho, sem aumento de salarios. Continuará em vigor o actual calendario das festas. Com a criação do sabado fascista, deminuem as obrigaçeõs que tinha, de se cumprir nos domingos. Daqui para o futuro, os domingos destinar-se-ão a reuniões culturais e recreativas dos grupos fascistas, de modo que, pelo menos um domingo, em cada mês, fique completamente livre.—(U. P.)

Quem dá as cartas em cafés é a Mariazinha

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28 (á Igreja de S. Domingos)

SORTES GRANDES

só a casa COSTA L.DA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Candida de Bourbon de Abreu Freire, D. Ema Schefer Fassio, D. Maria Helena de Saldanha da Gama de Cabedo (Zambujal), D. Izabel de Sousa Coutinho, D. Herminia Cunha e D. Delfina Baptista.

CASAMENTOS

Na paroquial de Santa Izabel, realizou-se o casamento da sr.ª D. Alice Marques Soares, gentil filha da sr.ª D. Maria José Marques Soares e do sr. Tomaz Soares, já falecido, com seu primo o sr. Manuel Augusto Soares, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Marques Soares e do sr. José Augusto Soares, já falecido, tendo servido de padrinhos por parte da noiva seus tios a sr.ª D. Palmira Marques Soares Tavares e o sr. Antonio Joaquim Marques e por parte do noivo seus tios a sr.ª D. Rosalina Marques Vieira Pinto e o sr. Alfredo Vieira Pinto, sendo o acto presidido pelo reverendo Abilio de Carvalho, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia foi servido na residencia da mãi da noiva um finissimo lanche da pastelaria «Benard», seguindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para o norte, onde foram passar a lua de mel.

—Em Lourenço Marques realizou-se na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, o casamento da sr.ª D. Maria Henriqueta da Camara Leme Teixeira Diniz, com o distinto engenheiro sr. Carlos Augusto Rebelo da Silva, superintendente da Estação Radio Marconi, tendo servido de padrinhos por parte da noiva seu pai o sr. Alvaro Ernesto Teixeira Diniz e sua esposa a sr.ª D. Josephine Louise Teixeira Diniz e por parte do noivo seus pais a sr.ª D. Alice Ferreira Braga Rebelo da Silva e o sr. Leopoldo Ernesti Rebelo da Silva, que se fizeram representar respectivamente pela sr.ª D. Maria da Natividade Chaves Maia e pelo sr. dr. Francisco Correia de Campos.

Os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas partiram depois para Johannesburg, onde foram passar a lua de mel.

EM VIAGEM

Com seus filhos, encontram-se já na Quinta da Vigia, em Sintra, os srs. condes de Seisal.

—Está já no Estoril, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Helena Bastos Gonçalves, o ilustre cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves.

—Encontra-se em Lisboa, hospeda de seus primos, a sr.ª D. Maria Vitoria da Costa Rebelo da Cunha Reis e do capitão de engenharia sr. Caetano da Cunha Reis, a sr.ª D. Maria Tereza de Barros Teixeira da Mota.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Libia Areias Caldeira.

Luigi E **Alfred**

O cabeleireiro da melhor sociedade elegante nacional e estrangeira

Rua Augusta, 220-1.º
Telefones 28051-28052
Estoril: *Telefone 292*

Academia de Amadores de Musica

Na proxima quarta-feira realiza a Academia de Amadores de Musica a audição de encerramento do ano lectivo, dos alunos das aulas de solfejo (professoras D. Carmelina Borba Ferreira Marques e D. Sára de Sousa), de piano, (professores D. Ilda Gomes, D. Maria Helena Leal e D. Ilda Carneiro e Eduardo Liborio), violino, (professores D. Maria da Luz Antunes Lapa e maestro Pedro Blanch), violoncelo, (professor Filipe Loriente), canto, (professora D. Herminia Alagarim), historia da musica, (professor Eduardo Liborio), dansa ritmica, (professora D. Noémia Barral), português e francês, (professor dr. Marques da Costa), inglês, (professor Carlos Cesar Rodrigues), alemão, (professora D. Helena Roesch), italiano (professora D. Aldina Cristofanetti), orquestra, (director maestro Pedro Blanch).

LUIGI

O cabeleireiro de V. Ex.ª mudou-se para o Chiado, 47, 1.º

TELEFONE 2 4651

TEMAS LITERARIOS

O culto das rosas

Ainda ha rosas por abrir
Na terra do meu jardim
FERNANDA DE CASTRO

Portugal, ainda as tem, e terá.

E' o país das *rosas de todo o ano*, pela *Gratia Plena* da Virgem.

No mundo, as vermelhas são as flores simbolicas do socialismo.

A França celebra, numa primazia, as criações de Bagatelle as de Cayenna e as Grenoble, das luvas, sobre o Izere, a 632 quilometros de Paris.

Nesta, os roseirais altaneiros e grandiosos, justificám a formação da Sociedade Francesa dos Roseiristas.

E' a terra onde germinam as de vida efemera, as de Malherbe, o lirico seiscentista do

... ...

et rose, elle a vecu ce que qui vivent
les roses
L'espace d'un matin.

Vive em Espanha, na ostentação das mantilhas e dos penteados femininos.

Londres nevoenta, da quinhentista *guerra duas rosas*, a rubra e a branca das casas de Lancaster e de Jork, adora-lhes o lindo enfolhado e constitui protecção e divulgadora National Rose Society.

Porque a não possui Portugal?

Deviam compô-la as senhoras com o decidido auxilio dos viveiristas.

Não seria alegre, deslumbrante, patriotico mesmo, dedicar-lhe o maio, mês de Maria, em que elas vicejam mais?

E, então, viriam ás montras, ás mesas de refeição aos casacos masculinos e ao peito feminil, exemplares das inumeraveis colecções de rosas, superiores a cem especies, das minusculas de toucar, trepadeiras de ramo, irmãs unidas da gracilidade, ás *Principe Negro, General Leman, Butterfly, Talisman, Bella Portuguesa, Lady Russel*, tonalidades diversissimas, petalas multiformes, fragancias especiais e variegadas.

Lembrariam a imensidade de rosas desde as Santas, peruana de Lima, nascida em 1586 e falecida em 1617 que foi criada de servir antes de ser glorificada, de festa em 30 de agosto, e a Viterbo, solenizada em 4 de setembro, ás Rosas Marias e Marias Rosas da nossa terra.

Reviveriam a flora de todos os jardins lusitanos, dos particulares aos oficiais e aos de industria.

Seria o Porto, Coimbra, Curia, Estoril, Sintra.

E, como a idéa apenas para o ano poderá servir, á ultima talvez conviesse regionalizar a festa.

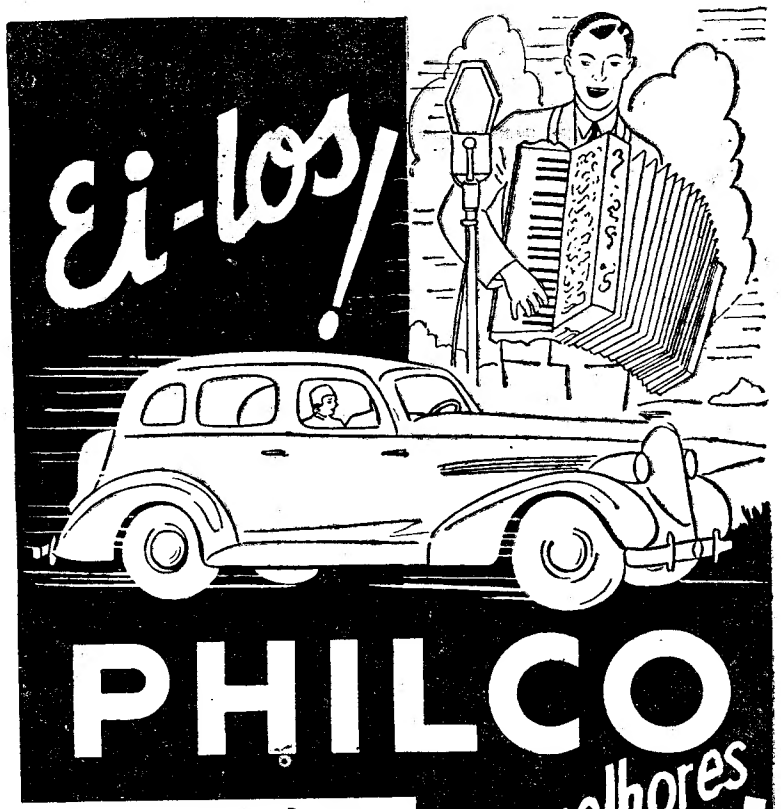
A das *camelias*, tambem *rosas do Japão*, orgulhosas e altivas, emergindo entre a folhagem brilhante, as perpetuadas de Dumas Pai, no idilio de Margarida Guathier e Armando Duval...

Camelias de Sintra, privilegio de Portugal!...

ARMANDO RIBEIRO

PARA

O II RALLYE AUTO-RADIO



São estes os rádios indicados para o seu automovel.

Venha vêr e ouvir os finissimos novos modelos de 1935.

A ultima palavra em auto-radios!

Verdadeiros superhecterodinos com control automatico de volume, Alto-falante electro-dynamico e valvulas PHILCO de alta eficiencia.

Vendas a pronto e a prestações

Auto-Radiofonica, L.da

Rua Braamcamp, 62 a 70 — LISBOA

Telefone: 40630 Telegramas: Autofonica

BOLSA DE LISBOA

22 de julho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934 ..	1.146$00	1.146$00	1.147$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.097$00	1.096$00	—
» 4 1/2 0/0 1933	1.003$00	1.003$00	1.004$00
» 4 0/0 1934 ..	939$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. sip	—	—	1 575$00
» 3 0/0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0/0 3.ª » ..	—	—	1.578$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912.....	—	2.185$00	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	516$50	516$00	516$50
» 6 3/4 0/0 1930-Porto	—	509$50	510$00
» 6 0/0 1932.....	1.008$00	1.008$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	470$00	—	471$00
Lisboa & Açores, port..	—	398$00	400$00
Portugal, portador.....	—	1.075$00	1.080$00
Espirito Santo.....	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança.....	—	—	670$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial.....	—	228$00	235$00
Nacional.....	—	—	—
Sagres.....	—	—	—
Tagus.....	—	—	1.000$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	—	28$00	28$50
Aguas de Lisboa, port..	—	750$00	800$00
Cerveja Estrela	—	250$00	252$00
Cimentos de Leiria	—	610$00	630$00
Credito Predial	—	24$00	26$00
Gaz e Electricidade.....	367$00	366$50	368$00
Navegação	86$00	85$00	86$00
Portugal e Colonias.....	83$50	83$40	83$60
Portuguesa de Pesca....	208$00	208$00	209$00
» de Tabacos.	—	342$00	347$00
Tabacos de Portugal....	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	502$00	501$50	502$00
Busi—1.ª Emissão	33$50	33$40	33$80
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	156$00	156$00	157$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	456$00	455$00	—
Prediais 6 0/0—1932 1.ª s.	—	—	—
» 7 0/0	118$00	117$00	118$00
União Elect. Port. 7 1/2.	131$00	129$00	131$10
Busi 9 0/0.....	114$00	113$50	114$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 **Rua S. Julião, 69**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110$00	110$20
Paris.....	1$46,9	1$47,2
Madrid	3$04,4	3$05,0
New-York	22$16,9	22$20,9
Zurich.....	7$26,0	7$27,3
Roma	1$82,9	1$83,3
Bruxelas	3$74,5	3$75,2
Amsterdão	14$99,9	15$02,6
Berlim	8$92,8	8$94,4
Praga.....	$92,5	$92,7
Rio de Janeiro.....	1$20,3	1$20,5
Libra ouro	—	—

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

L. T. PIVER
PARIS
APRESENTA
CREME MATITÉ
SEM GORDURA

A MAIOR INNOVAÇÃO EM PRODUTOS DE BELEZA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 22—«O Pai da Menina».
Politeama—A's 21 e 30—«As Duas Garotas de Paris».
Avenida—A's 20 e 50 e ás 22 e 50—«A Loja do Povo».
Coliseu—A's 22—Luta e variedades
Patio da Saude—A's 21 e 30—Fados e Variedades.
Luna Parque—Desde as 20 horas—Diversões internacionais.

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Odêon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
I. F. 2—Parque Eduardo VII.
Belem-Jardim—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**

Fraça Luiz de Camões, 22, 2.°, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—14 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

CURIA

Hipertensão arterial, diabetis artritica, albuminurias.

Acção notavel sobre o aparelho urinario

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.° — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral. operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACHADO—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Caminhos de Ferro Portugueses

Festas e Feira de S. Tiago em Extremoz

Por ocasião das festas e da Feira de S. Tiago em Estremoz, de 25 a 28 do corrente, a C. P. organiza um serviço especial com bilhetes de ida e volta válidos para a ida de 24 a 28 e para a volta até 29.

Da linha de Sintra para as estações e apeadeiros entre Meleças e Torres Vedras

As estações e apeadeiros desde Lisboa-R. até Sintra vendem bilhetes directos para as estações e apeadeiros além de Cacem até Torres Vedras, ou inversamente, aos preços resultantes da ligação, no Cacém, da tarifa 3 § 1.° com a tarifa geral ou com a tarifa 11 § 6.°.

Transportes entre Muge e Salvaterra de Magos e Benavente

Em 1 de agosto entra em vigor a tarifa de camionagem para os transportes entre a estação de Muge e os despachos centrais de Salvaterra de Magos e Benavente, serviço combinado da C. P. com a Empresa de Viação Salvaterrense, de Benavente.

Sortes grandes?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

SAPATARIA "VERSAILLES"

O calçado mais chic de Lisboa

Nova exposição de modelos encantadores

Arte, Elegancia, Bom gosto

Rua de Santa Justa, 96

Filial

51, Rua do Mundo, 53

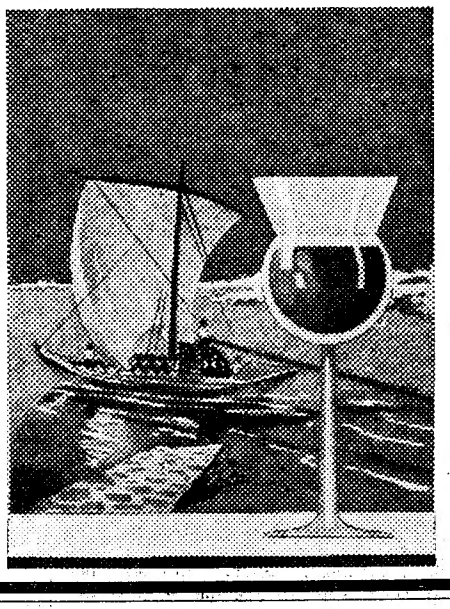
A' SOBREMÊSA bebam sempre REAL PORT

E' o Rei dos vinhos do Porto.

E' um Porto da

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE — NEC TEMERE NEC TIMIDE — DE PORTUGAL — FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

FILIAL-RUA DO ALECRIM, 117 A 121 LISBOA



TERRENOS

A Empresa de Construções Populares comunica aos Ex.mos Srs. Engenheiros, Arquitectos, Construtores, e a quem se interesse por construções de predios de rendimento, a venda em talhões da sua propriedade situada na Avenida D. Afonso III, Rua Lopes, e outras paralelas e transversais, com projecto dos arruamentos aprovados pela Ex.ma Camara Municipal de Lisboa, possuindo já colétores, agua, electricidade e iluminação publica. Local muito acessivel servido por 2 linhas de electricos, preferido e indicado por distintos clinicos e onde se está construindo um grande Edificio de assistencia Social denominado Créche Julia Moreira Centro Maternal e Infantil, com frondoso parque, escolas ao ár livre, campo de jogos, cinema educativo, onde gratuitamente podem ficar as creanças, durante as horas de trabalho de seus pais, tendo assistencia médica, alimentação, gimnastica e consultas para mãis e filhos. As construções a fazer estão isentas de Contribuição até 1940.

Os preços dos talhões de terreno são convencionais e facilita-se o seu pagamento a longos prasos.

Informações e mais detalhes o nosso

Agente Oficial

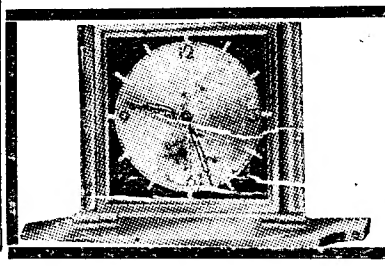
José Santos, Ld.ª

Compra e venda de propriedades

Colocação de Capital em Hipotecas

RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.°

Telefone 2 7616 **Lisboa-Portugal**



DESPERTADORES

Uma colecção tentadóra

PARA TORROAES

BRINDES
USO PROPRIO
TODOS OS PREÇOS

119 — Rua da Prata — 123 Telefone 24210

Peçam nas boas tabacarias as magnificas marcas:
DAVROS — Aziadé — tabaco da Macedonia. — 20 cigarros: Esc. 4$00.
DAVROS — Maden — tabaco fino do Oriente — 20 cigarros: Esc. 5$00.
BOGDANOFF — extra grossos Egyptiennes—20 cigarros: Esc. 5$00.
Os melhores entre os melhores
J. WIMMER & C.° — LISBOA

COMO UMA ROMÃ... ficará a sua boca rubra, córada, fascinante, se usar a pasta dentifrica Mystik

M. CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

A. DA LIBERDADE 35 TELF. 21866 E NAS BOAS CASAS

Cigarros da Regie Austriaca

sem nicotina

"SPORT"

"WEEKEND"

á venda nas boas tabacarias importadores

J. Wimmer & C.°

Capristano & Ferreira, L.da

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—12,30—16,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—14,30—18,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	19,45
Leiria—Lisboa	7,50—15,00—19,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Bombarral-Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche-Caldas da Rainha	7,45—11,00—15,30—19,30.
Caldas da Rainha—Peniche	9,30—12,30—17,30—22,00.
Peniche-Torres Vedras	8,45—16,00.
Torres Vedras-Peniche	11,20—19,50.

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00—12,30
Porto—Lisboa » 7,40—12,30

Partidas de Lisboa — Largo de S. Domingos, 11 letra A (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

Secretaria Judicial da 5.ª Vara de Lisboa

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da quinta vara da comarca de Lisboa, cartorio da segunda secção, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio, citando o réu Antonio Froes, viuvo, comerciante, residente na Rua Carvalho Araujo, N.os 156 a 158, desta cidade, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, impugnai, querendo, a acção especial de despejo que lhe movem os autores D. Virginia Fonseca Amarante, que tambem usa assinar D. Virginia Olimpia da Fonseca Amarante, viuva, proprietaria, moradora nesta cidade na Rua Alves Torgo, N.° 384, Dona Ilidia da Fonseca Amarante Ferreira de Almeida ou D. Elidia da Fonseca Amarante Ferreira d'Almeida, domestica, e marido Francisco Tristão Ferreira d'Almeida, engenheiro, moradores na vila de Espinho, Dona Ana da Fonseca Amarante Abranches d'Andrade, domestica, e marido Joaquim José d'Andrade e Silva Abranches, engenheiro, moradores nesta cidade no Largo Dr. Afonso Pena, n.° 52-3.° Esq.°, Dona Aida da Fonseca Amarante e Dona Lucinda da Fonseca Amarante, ambas solteiras, maiores, proprietarias conviventes com a primeira, sob pena de, não impugnando naquele praso, se julgai ipsofacto confessado o despejo seguindo-se os demais termos.

Lisboa, 3 de Julho de 1935.

O Escrivão da 2.ª secção: *Pedro Conceiro da Costa* — Verifiquei — O Juiz de Direito: *Erneslo Nunes Lobo.*

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

O DIVAN
Cama c|molas
A 35$00. E colchões de arame, fazemos por medida, 1.ª qualidade. **Largo do Conde Barão, n.º 40.**

ESTRANGEIRO

CORTINADOS e RIDEAUX
e
tecidos para a sua confecção especialidade da
Sociedade de Tapeçarias, Ld.ª
Rua Augusta, 126-130

O REGRESSO DOS HABSBURGOS

e as dificuldades que lhe levanta a Pequena Entente

PRAGA, 22—O «Prager Press», comentando as recentes resoluções do governo austriaco sobre os Habsburgos, diz ser evidente que se prepara lentamente a restauração monarquica, mas que a Pequena Entente impedi-lo-á por todos os meios. Comunicam de Belgrado que o jornal «Politika» faz iguais declarações. O referido jornal escreve que as potencias ocidentais se esquecem da absoluta solidariedade da Romenia, da Jugoeslavia e da Checoeslovaquia, no que respeita aos Habsburgos.—(Americana)

BERLIM, 22- A «National Zeitung», orgão de Goering, diz poder afirmar que o principe Paulo da Jugoeslavia conseguiu converter o rei Carlos da Romenia, nas recentes conversações de Sinaia, á opinião de Belgrado, segundo a qual a restauração da monanquia na Austria seria considerada pela Pequena Entente um «casus belli» Acrescenta o mesmo jornal que a Checoeslovaquia abunda nas mesmas idéas e que neste espirito se consolidará a amizade entre Praga, Belgrado e Bucareste.—(Americana)

VIENA, 22—Chegou a esta cidade o presidente do Partido Camponês da Romenia, Julio Manin, que vem encontrar-se com varias personalidades politicas austriacas, francesas e inglesas que se encontram aqui. Manin irá depois a Praga, a fim de conferenciar com Benés e outras personalidades checoeslovacas.

Parece que a viagem do conhecido politico romeno se relaciona com o possivel regresso dos Habsburgos á Austria.—(Americana)

As relações franco-alemãs

Tentativas de aproximação entre os dois paises

BERLIM, 22.—A proposito das relações franco-alemãs, a «Correspondencia Politica e Diplomatica» chama a atenção para a passagem do discurso pronunciado em 14 de julho pelo embaixador francês, François Poncet, em que este diplomata se referiu á necessidade de um entendimento entre Paris e Berlim. «Essas declarações—diz o orgão da Wilhelmstrasse—merecem ser meditadas com simpatia, tanto mais que elas estão de acôrdo com as que fizeram ultimamente altas personalidades francesas, como Berenger e Paul Bastide, presidentes, respectivamente, das comissões dos Negocios Estrangeiros do Senado e da Camara dos Deputados, e Henri de Jouvenel, ex-embaixador em Roma.

Este ultimo insiste em aconselhar negociações directas com o Reich, na base da deminuição dos armamentos. Porque se hesita?».—(Americana).

Comboio que descarrila

VARSOVIA, 22. — Proximo de Radom deu-se um descarrilamento, de que resultaram um morto e 20 feridos. — (Havas).

Joias, genero antigo, vendem-se com grandes abatimentos. Compra-se ouro e prata. Paga-se bem.
Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª
Rua Eugenio dos Santos, 44

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras. Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade 9-2.º-Dt., Tel. 28445. Cl. pobres as 9 horas.

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A SITUAÇÃO RELIGIOSA NA ALEMANHA

A religião cristã

no Terceiro Reich

segundo o dr. Karl Megerle

BERLIM, 22.—No importante jornal alemão «Berliner Boresn Zeitung», o dr. Karl Megerle publicou um interessante artigo sobre a religião cristã no IIIReich que despertou grande interesse nos seus leitores.

Depois de analisar a critica feita na Inglaterra ácerca das questões religiosas na Alemanha, o ilustre articulista explica a posição do cristianismo neste país e diz:

«O nacional-socialismo, ao chegar ao poder, não encontrou um cristianismo positivo que influenciasse as massas populares. Nem a camada intelectual—nem as massas populares tinham na sua maioria boas relações com a igreja e o cristianismo.

«As igrejas das grandes cidades encontravam-se quasi totalmente vazias. E o maior inimigo da igreja, além do marxismo anti-cristão e do ateismo comunista, é a indiferença dos proprios praticantes.

«Não se podia negar a secularização que se desenvolvia muito mais do que o cristianismo. Além disso, o nacional-socialismo encontrou um cristianismo que não desenvolvia o espirito de comunidade. Os valores religiosos estavam individualizados. O individualismo dominava a vida cristã.

«Os sofrimentos do povo alemão e as razões da sua decadencia tiveram a sua raiz no isolamento do individuo e no desagregamento dos valores intelectuais; consequencias da propaganda comunista para a proletarização das massas.

«O nacional-socialismo, cuja base é a comunidade social encontrou um campo muito mal preparado pelos dirigentes da igreja. Porque as igrejas fizeram a sua politica afastada da idéa popular e tambem das palavras de Jesus: *Ama o teu proximo como a ti proprio.*

«Ora a primeira medida adoptada pelo nacional-socialismo, foi ensinar ao povo alemão do seculo XX que, sendo todos filhos da mesma nação, devem todos amar-se e não digladiar-se em lutas internas.

«O individuo não existe unicamente para si, mas para o proximo e consequentemente para a nação; porque aquele outro não é um estranho como o marxismo ensina, mas um irmão com ensina a lei de Deus e pratica o nacional-socialismo.

«O nacional-socialismo foi uma revolução espiritual. Não teve as finalidades retintamente materiais da tristemente celebre revolução francesa de 1789, cujas palavras de incitamento eram: «E'crasez l'infame!»

«A revolução francesa pôs uma mulher como deusa da razão no altar duma igreja catolica de Paris e mandou centenas de padres para o cadafalso. O seu executor, Napoleão I, mandou dois cardeais para a prisão e tratou da questão do cristianismo exclusivamente sob o ponto de vista politico. Ede proferiu as seguintes palavras: «No Egipto sou mahometano e na França sou catolico». E apesar de tudo isto, não só a França, como uma grande parte do mundo cristão, ainda hoje reconhece os principios desta revolução anti-cristã, e muitas vezes chegam a crer que estes principios são identificados com certos principios fundamentais do cristianismo.

«A revolução alemã, á qual se atribuem agora as perseguições á igreja e ao cristianismo, nunca entrou na substancia da vida cristã. Mas é natural que um movimento como o nacional-socialismo, tenha de reorganizar as relações entre a igreja e o Estado. Quando um alto dignatario da igreja na Inglaterra—disse que a ameaça ao cristianismo prejudica um principio sobre o qual se firma a paz do mundo, então nós, alemães, muito nos devemos admirar que esse mesmo mundo que nos acusa de perseguir o cristianismo aceitasse na sua comunidade, nestes ultimos meses, a Russia anti-cristã.

«As relações do III Reich com o cristianismo e as suas Igrejas, têm o seu significado na finalidade da revolução nacional-socialista, que é formar a unidade alemã no interior e no exterior.

«O mundo não deve esquecer que a historia alemã nos ultimos sete seculos, não é senão a historia duma interminavel luta interna que tem custado rios de sangue; luta que se tem travado para alcançar a unidade social e filosofic ; mas essas mesmas lutas se deram na Inglaterra e na França ha muito mais tempo do que na Alemanha.

«Os reis e chefes de Estado ingleses e francesses não descansaram enquanto não realizaram nos seus Estados a unidade de religião, como por exemplo Luiz XIV e Richelieu que massacraram os huguenotes com o unico fim de unificar a religião nos seus Estados.

«Até ao seculo XVIII, certos principes expulsaram os protestantes dos seus Estados para evitar o perigo de neles terem diversidade de religiões.

«A nossa nação foi durante trinta anos o campo de guerras religiosas. Os resultados de tais lutas em todos os outros povos foi finalmente a unificação de religião; porém na Alemanha sucedeu justamente o contrario. A paz de Westphalia separou a politica e a erligião durante duzentos e cinquenta anos, não sendo nunca possivel a sua unificação.

«Tambem a historia moderna e a contemporanea nos mostram estas influencias destrutivas que já haviam na epoca a que me referi.

«A idéa do catolicismo politico significa para nós um perigo muito maior do que para os outros, porque as suas raizes estão nesta mesma historia que encontrou na paz de Westphalia a sua forma internacional.

«Por isso, não é para admirar que o nacional-socialismo observe com desconfiança a critica que lhe vem do campo internacional, mais talvez do que é necessario.

«A unidade e exterior da nossa nação, pela qual se sacrificaram milhões de vidas, é para nós uma questão de vida ou de morte, e á qual se subordinam todas as outras questões.

«Nós aguardamos esta unidade depois de trezentos anos de sacrificios, e hostilizaremos todas as idéas e a todos os movimentos que prejudiquem esta unidade.

«Como cristão, estamos convencidos de que esta obra de comunidade do povo e de unidade alemã, é uma obra puramente integrada no cristianismo.

«Se é verdade que se fala nas perseguições ao cristianismo e na criação dum povo paganismo, é bom tambem admirar como se confia no cristianismo dos proprios adeptos.

«Como cristãos, deviam ter mais confiança nos principios e replicar com a frase da Biblia: «Se é obra de Deus nunca deixará de existir; se é obra dos homens ela desaparecerá».

«Aqueles que julgam o cristianismo tão fraco como a sua propria crença, podem confiar nas palavras do ministro do Interior da Alemanha, dr. Frick, que solenemente declarou: «Todos os pontos do programa nacional-socialista realizar-se-ão; e neste programa existe um paragrafo que diz: *O nacional-socialismo bascia-se no cristianismo positivo.*

A VICTORIA
DE BERLIM
FUNDADA EM 1853
SEGUROS DE VIDA
LISBOA — R. de S. Julião, 190, 3.º

CAMISARIA MODERNA ROSSIO, 110
SECÇAO DE ENGOMAGEM ELECTRICA
PREÇOS DE ENGOMADOS

Colarinhos (cada)	$50
Punhos	$50
Camisas	2$00
»	2$50

Entrega 3 dias depois.
Embalagem gratis
Telefone 2 4350

A questão agraria no Mexico

Como no tempo de Pancho Villa

MEXICO, 22.—O presidente da Republica, Lazaro Cardenas, vai chamar a si o estudo do problema das terras, por entender que as promessas da revolução não foram totalmente cumpridas. Nas proprias zonas onde a reforma agraria se fez integralmente, pela entrega das terras aos camponeses, o assunto voltou a surgir, devido ao aumento da população. Regressar-se-á, assim, aos tempos de Pancho Villa. A tranquilidade, porém, está garantida.

Por iniciativa do proprio chefe do Estado, está a constituir-se um exercito de reserva de três milhões de camponeses, cujo fim será a defesa dos direitos dos rurais e a manutenção da paz interna. Vê-se que Cardenas deseja ter uma força segura a seu lado, para realizar a obra agraria que se impôs.—(Americana).

POR QUEM FORAM PROVOCADOS

os tumultos de Paris

PARIS, 22. — Segundo as estatisticas oficiais agora publicadas, verifica-se que dos 1337 individuos presos na sexta-feira ultima, em Paris, durante as manifestações que haviam sido proibidas, em sinal de protesto contra os ultimos decretos tendentes a restabelecer a vida economica nacional, 670 são funcionarios publicos, 649 operarios que se encontram em trabalho e 18 estrangeiros já considerados pelas autoridades francesas como elementos subversivos, motivo por que serão expulsos do país por indesejaveis. — (United Press).

Manobras militares em Espanha

MADRID, 22.—O ministro da Gperra, sr. Gil Robles, e os generais Tanjul e Franco partiram esta manhã para as Asturias, a fim de assistirem ás grandes manobras militares que se realizam nas montanhas de Rioza e nas quais tomam parte quatro mil homens equipados com material de guerra moderno.—(United Press).

A questão de regime na Grecia

LONDRES, 22.—O governador de Atenas, Kolzias, voltará hoje a conferenciar com o ex-rei da Grecia.—(Havas).

O problema do café no Brasil

RIO DE JANEIRO, 22.—A Conferencia do Café resolveu proibir em todo o territorio nacional a plantação dos novos cafezeiros.—(Americana).

Escusam de se cansar!...

A Juvénia é e será sempre o primeiro produto português contra os cabelos brancos e contra a caspa...

E' o primeiro em todo o sentido:

Primeiro em qualidade. Primeiro em resultados. Primeiro creado em Portugal.

Juvénia existe ha perto de 30 anos.

— Quem não conhece as maravilhas da Juvénia?!... Só quem não tem cabelos brancos nem caspa...

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ !

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.— CINTRA

A Etiopia procura obter

. um emprestimo de 2 milhões para fazer a guerra

LONDRES, 22.—Entrevistado pelo «Daily Telegraph» o dr. Azay Jargneh Martin, novo ministro da Etiopia na capital britanica, declarou o seguinte: «Vou tratar de obter um novo emprestimo de dois milhões de libras para o meu governo. Temos grande necessidade desse dinheiro, não só para manter a guerra, mas tambem para desenvolver os vastos recursos economicos da Abissinia, que é potencialmente um dos paises mais ricos do mundo. Estamos dispostos a fazer concessões das minas de petroleo numa base equitativa. No caso de se malograrem os meus esforços na praça de Londres, dirigir-me-ei a Pierpont Morgan, que actualmente se encontra na Gran-Bretanha, para lançar um emprestimo abexim na America do Norte».

E acrescentou: «A minha missão tem um duplo fim—persuadir o governo britanico a dar-nos o seu apoio e a usar da sua influencia na S. D. N. para a aplicação de sanções, como seja o encerramento do canal de Suez para os transportes italianos, e levar o mesmo governo a levantar o embargo ás armas destinadas á Abissinia. A Abissinia já conseguiu importantes fornecimentos de munições, metralhadoras, espingardas, canhões de campanha de longo alcance, peças antiaereas, etc., mas nunca recorrerá aos gases asfixiantes, por ser a forma mais baixa da «barbarie».—(Havas).

Declarações dum ex-ministro italiano

PARIS, 22.—«Le Jour» reproduz a opinião dum ex-ministro italiano das Colonias, o qual declarou: «Se a Inglaterra desde o principio não tivesse afirmado, mesmo involuntariamente, que estava ao lado da Abissinia, o Negus teria razões para aceitar uma solução. E' o caso de se dizer que o humanitarismo prestou um serviço contraprudencente á humanidade. A Italia nada mais deseja do que solucionar o conflito por meios pacificos, mas a guerra não a assusta e não quere assumir compromissos. Não estranho não nos vêr emocionados com as repercussões que uma guerra possa produzir. Enquanto outros grandes paises, largamente servidos em Africa e noutros continentes, são naturalmente conservadores, a Italia, antes de se colocar ao seu lado, deve tambem ter alguma coisa a conservar para se tornar conservadora».—(Havas).

O gabinete inglês ocupa-se do conflito

LONDRES, 22.—Reuniu-se ta manhã, em Conselho especial, o gabinete. Calcula-se que esta reunião teve por fim estudar o conflito italo-etiope, que amanhã será discutido na Camara dos Lords, em virtude duma moção apresentada por lord Davies.—(Havas).

Indignação em Roma

ROMA, 22.—Causou a maior indignação nesta capital o facto do governo da Abissinia ter declarado oficialmente que o protesto de Mussolini não produzira a menor impressão na Etiopia.

Nos circulos oficiais bem informados afirma-se que a atitude agressiva agora assumida pela Abissinia contribuirá para esgotar o resto da paciencia de Mussolini, que até agora deu já sobejas provas dela, por consideração com os governos da Inglaterra e da França.

A palavra «guerra» é já pronunciada por muitas bocas.—(United Press).

O horizonte mostra-se carregado

ADDIS-ABEBA, 22.—As relações diplomaticas entre a Etiopia e a Italia sofreram um novo e rude golpe, em virtude do governo da Abissinia ter declarado que o protesto de Mussolini contra o recente discurso do imperador não causara qualquer impressão em Addis-Abeba—(United Press).

Tentativas de paz infrutiferas

ROMA, 22.—Os embaixadores da Grã-Bretanha e da França em Roma pretenderam ontem, num novo e ultimo esforço, evitar a guerra na Africa Oriental, cuja ameaça se tornou muito maior depois do discurso pronunciado no Parlamento etiope pelo Negus da Abisinia e pela nota de protesto enviada por Mussolini ao governo de Addis-Abeba.—(U. P.).

O canal de Suez não será fechado

CAIRO, 22.—O jornal «Ghekad» publica uma entrevista com uma alta personalidade britanica, que declarou o seguinte: «O encerramento do canal de Suez só podia fazer-se em caso de guerra entre a Italia e a Inglaterra, e se o Egipto se colocasse ao lado do primeiro daqueles paises. Como a Gran Bretanha não se colocará ao lado da Etiopia, militarmente, o canal não pode ser fechado.—(Americana).

Ingleses no exercito etiope?

LONDRES, 22—O jornal londrino «Evening News», na sua edição de hoje, afirma que estão a ser recrutados em Londres muitos veteranos da grande guerra, a fim de embarcarem para Addis-Abeba, onde serão incorporados no exercito abissinio.—(U. P.)

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A "EMBAIXADA RUY BARBOSA,,

Os estudantes paulistas visitaram

diversos ministerios e estiveram tambem na Camara Municipal e na Assembleia Nacional

Os 22 estudantes da Faculdade de Direito de S Paulo, acompanhado pelo sr. Carlos Cilia, visitaram hoje os srs. ministros do Interior, do Comercio e Industria, da Agricultura, das Obras Publicas, das Colonias, da Guerra e da Marinha, nos respectivos ministerios, trocando-se entre aqueles membros do governo e os nossos visitantes afectuosas saudações.

O sr. comandante Mesquita Guimarães convidou-os a, quando voltarem de Coimbra, irem a bordo de qualquer das unidades navais que tenham regressado das manobras; e o sr. tenente-coronel Passos e Sousa disse que teria muito prazer em que visitassem quaisquer regimentos ou estabelecimentos militares.

Pouco depois das 15 horas, a «Embaixada Ruy Barbosa» chegou aos Paços do Concelho.

Introduzidos no salão contiguo á presidencia pelo sr. Ferreira de Andrade, os estudantes paulistas fôram recebidos pelo presidente da Camara, sr. Daniel de Sousa, e pelo vereador do pelouro dos Serviços Culturais, sr. tenente-coronel Pereira Coelho.

O sr. general Daniel de Sousa deu as boas vindas aos estudantes, dizendo que seria desnecessario dizer quanta alegria tinha em ver na Camara Municipal de Lisboa representantes distintos da Academia desse país irmão que fala a nossa lingua e que constitui para os portugueses um motivo de orgulho. E pôs-se, ao mesmo tempo, á disposição de todos, para que possam visitar a estufa fria e todas as instalações municipais.

O sr. dr. Miguel Franchini Neto, agradecendo a honra recebida, disse que, desde a primeira hora, ele e os seus colegas compreenderam que não estão em terra estranha, mas numa nação com lingua, costumes e sentimentos identicos aos do Brasil.

Em seguida, a caravana dirigiu-se ao ministerio da Justiça, onde o sr. Carlos Cilia a apresentou ao sr. dr. Manuel Rodrigues, lendo declarações que este lhe fez em 1927, nas quais se enaltecem a Faculdade de Direito de S. Paulo, os seus mestres e a Ordem dos Advogados daquela cidade, dizendo-se que ela inspirou em parte a criação da nossa Ordem dos Advogados.

O sr. dr. Miguel Franchini Neto disse que o ministro da Justiça português não era para eles um desconhecido. Como mestre de Direito e como legislador, de ha muito o admiravam, e as referencias feitas aos seus mestres nas suas afirmações de 1927 sensibilizavam-nos profundamente, pois tudo quanto dissesse respeito á sua Faculdade lhes interessava enormemente.

O sr. ministro da Justiça agradeceu as palavras do orador e disse que a Faculdade de Direito de São Paulo—a mais antiga do Brasil—mostrava uma tendencia constante para a renovação do Direito—renovação que em Portugal só se fez ha poucos anos.

Lembrou alguns mestres daquela Faculdade, a quem muito admira—como Waldemar Ferreira—que conhece pesoalmente—e Prats—que tratou um assunto que ele depois desenvolveu.

Uma frase:

—Pertencemos a duas patrias que apesar do que se queira fazer, e de qualquer atitude de momento que se tome, são irmãs, pela lingua pela raça e pela historia. E naquilo em que no futuro, como no passado e no presente, contribuirmos para a civilização, Portugal e o Brasil figurarão sempre, como um bloco que nada e ninguem conseguirá desagregar.

No ministerio da Justiça os estudantes seguiram para o Palacio de S. Bento, onde apresentaram cumprimentos ao sr. dr. Oliveira Salazar, por intermedio do seu chefe de gabinete, sr. Leal Marques, visitando o edificio da Assembleia Nacional, após o que se dirigiram ao ministerio da Instrução, onde se encontram, á hora a que fechamos o nosso jornal, apresentando cumprimentos ao sr. ministro dr. Eusebio Tamagnini.

Depois irão á redacção do «Radio Semanal» entregar uma mensagem de que são portadores.

O PORTO pelo telefone

Visita ministerial

PORTO, 22

O sr. ministro das Obras Publicas, que ha dias se encontra nesta cidade, foi hoje, acompanhado pelo sr. dr. Couceiro da Costa, governador civil do distrito, dr. Alfredo de Magalhães e outras individualidades, visitar as obras da Faculdade de Engenharia, escola industrial. Infante D. Henrique, e seguiu depois para Leixões a fim de examinar os trabalhos da reflutuação do «Orania» e do rombo do molhe sul do porto.

De regresso a esta cidade, o sr. engenheiro Duarte Pacheco visitou ainda o novo bairro operario de Lordelo e por fim a escola Industrial «Faria Guimarães».

Após o almoço o sr. ministro e a sua comitiva seguiram para Vila do Conde, Povoa, Esposende e Braga, para visitarem as obras de varios edificios publicos e de estradas.

Distribuidor rural «exemplar»

A casa bancaria Borges e Irmão queixou-se á Policia de que, tendo enviado uma carta registada com dois mil escudos para Graciano Simões, de Tabuaço, ela foi violada.

Encarregado o agente Vidal de proceder a averiguações naquela vila, apurou-se que a violação e o furto foram praticados pelo distribuidor Alberto Teixeira.

Apurou-se ainda que o mesmo distribuidor tinha violado outra carta dirigida ao mesmo signatario, que continha quatro contos.

O Teixeira é tambem autor de varios roubos de cartas registadas e vales do correio.

O governo inglês explica

por que não aceitou os planos de Lloyd George

LONDRES, 22—Conforme noticiámos o governo rejeitou o plano de restauração nacional da autoria de Lloyd George e prometeu que publicaria as razões dessa rejeição. Com efeito, hoje veio a publico um extenso documento explicativo dessas razões.

O governo verificou que a finalidade de Lloyd George não difere daquela que o gabinete pretende alcançar mas «em todos os campos indicados por Lloyd George já o governo agiu com resultados mais vastos, mais compreensivos e mais beneficos do que o seu programa poderia alcançar».

Os planos do antigo politico inglês, com respeito á agricultura, são rejeitados pelo governo por «aventurosos e incertos». A sua proposta para um emprestimo de 250 milhões «emprestimo de prosperidade», é considerada «inflacionista». O calculo de que com a aplicação dos planos encontrariam trabalho mais 1.500.000 homens e mulheres, considera-o o governo «especulativo e inteiramente desproporciano ás propostas apresentadas».

No referido documento, discutem-se promenorizadamente os planos referentes á maneira de aumentar a produção nacional de produtos alimentares, e frisa-se que «os factos em si negam que a Grã Bretanha possa manter o estalão de vida no caso de vir a cortar o contacto com os países ultramarinos.

Nesta pequena e povoada ilha não poderemos nunca produzir todos os alimentos de que carecemos e faltanos muita materia-prima para as nossas industrias. O governo é de opinião que o plano de colonização agricola é só exequivel á custa de aumentos artificiais de preços dos produtos alimentares e em prejuizo das relações amigaveis com os Dominios e outros países, sem contar com um aumento de dificuldades para aqueles que exercem a sua actividade no comercio de exportação».

O governo frisa que com varias providencias de reorganização e auxilio já conseguiu incutir confiança no agricultor inglês. Referindo-se ás propostas para a industria, o Governo classifica-as de «vagas» e de rendimento pouco rapido.—(Havas).

UMA ASSEMBLEIA MAGNA

dos industriais de Panificação

Os industriais de panificação reuniram-se esta tarde em assembleia magna para tomarem conhecimento da organização do Gremio Corporativo e apreciar uma representação a entregar ao ministro da Agricultura.

Presidiu o sr. Antonio Caetano de Morais e antes da ordem do dia usaram da palavra varios oradores acêrca da representação na qual a industria preconiza a criação de dois tipos de pão e não três, como se projecta, visto que quantos mais tipos de farinha houver, maior é o receio de que os fabricantes não cumpram integralmente os preceitos da lei. A industria aceita o abaixamento do preço do pão, mas partindo do preço da materia prima, pois, havendo trigo em abundancia, é justo que o seu preço baixe para que possa baixar o do pão.

VIOLENTO INCENDIO NUM HOTEL

Cinco pessoas carbonizadas

ABERDEEN (Estado de Washington) 22.—Ontem, á noite, um violento incendio destruiu por completo o maior hotel desta cidade.

Morreram carbonizadas cinco pessoas.

Os prejuizos materiais elevam-se a alguns milhões de dolares.—(United Press).